

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



Resultados da Safra 611/2025

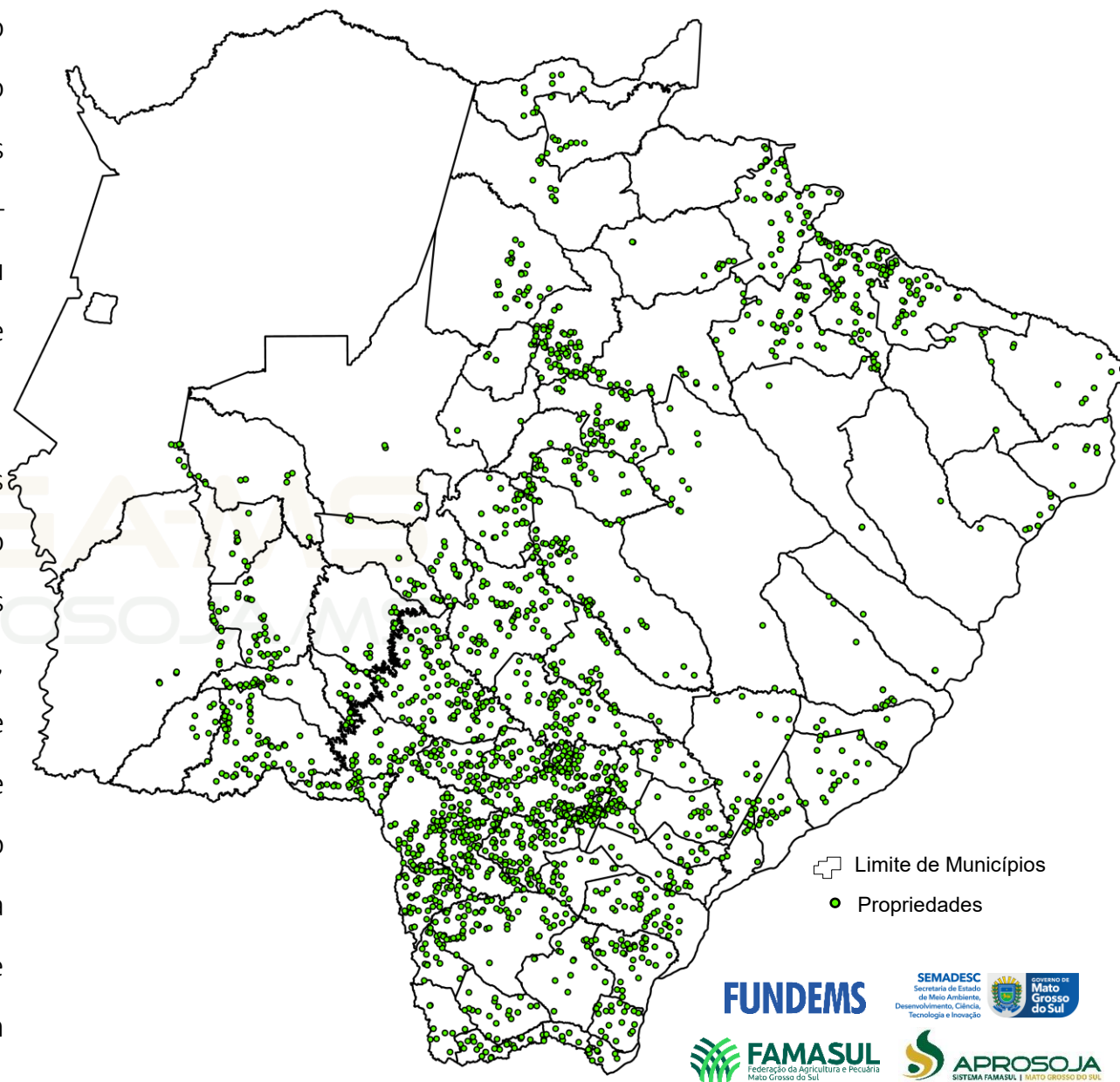
Produtividade

Soja Safra 2024/2025

Ao longo da safra de soja 2024/2025, entre os meses de setembro e maio, a equipe de campo do Projeto de Sistemas de Informações Geográficas do Agronegócio de MS – (SIGA-MS) da Associação dos Produtores de Soja de Mato Grosso do Sul – APROSOJA-MS coletou amostras em campo e realizou entrevistas junto a produtores, Sindicatos Rurais e empresas de Assistências Técnica.

Para a coleta de dados, foram visitadas propriedades nos principais municípios produtores do estado e levantadas informações como variedades plantadas, data de semeadura, área cultivada, unidades de armazenamento de grãos, incidência de plantas daninhas, pragas, doenças, precipitação e situação geral das lavouras. Para o acompanhamento do pré-plantio, plantio, desenvolvimento e colheita foram realizadas **2.471 visitas** (Figura 01). Vale ressaltar que algumas destas propriedades foram visitadas mais de uma vez no decorrer da safra.

Figura 01 – Todas propriedades visitadas



A metodologia de produtividade do projeto SIGA/MS é baseada em uma coleta de dados de campo, onde os técnicos avaliam todos os parâmetros técnicos em caráter amostral. A média de plantas por linha, média de sementes por planta, perdas e peso de mil grãos são avaliados e ajustes são feitos com base na umidade do grão, que influencia diretamente na produtividade por hectare. Em caráter definitivo, a produtividade informada pelo produtor sobre a área total é levada sempre em consideração. Devido à avaliação amostral não permitir se estender a toda propriedade, esse dado é valioso e considerado para este levantamento, no qual traz a certeza do que é produzido nas propriedades produtoras de grãos do estado de Mato Grosso do Sul.

Posteriormente, os dados de produtividade passam por ponderação, levando em consideração a área plantada de cada propriedade. Cada propriedade e sua área representam um percentual da produtividade do município. Além disso, a área plantada de cada município contribui para a produtividade total do estado de Mato Grosso do Sul. Esse processo garante que propriedades e municípios com áreas maiores tenham um impacto proporcionalmente maior na produtividade média final do município ou do estado.

Além disso, é realizado um mapeamento detalhado da cobertura do solo no estado de Mato Grosso do Sul para identificar a extensão das principais culturas. O levantamento inclui o registro das coordenadas geográficas e é conduzido por uma equipe técnica que percorre extensas áreas, gerando milhares de quilômetros e pontos de GPS. Após a realização deste levantamento, ele é corroborado com imagens de satélite para finalizar o trabalho de sensoriamento remoto, resultando na determinação da área plantada no estado.

Figura 02 – Todas as propriedades com produtividade amostrada

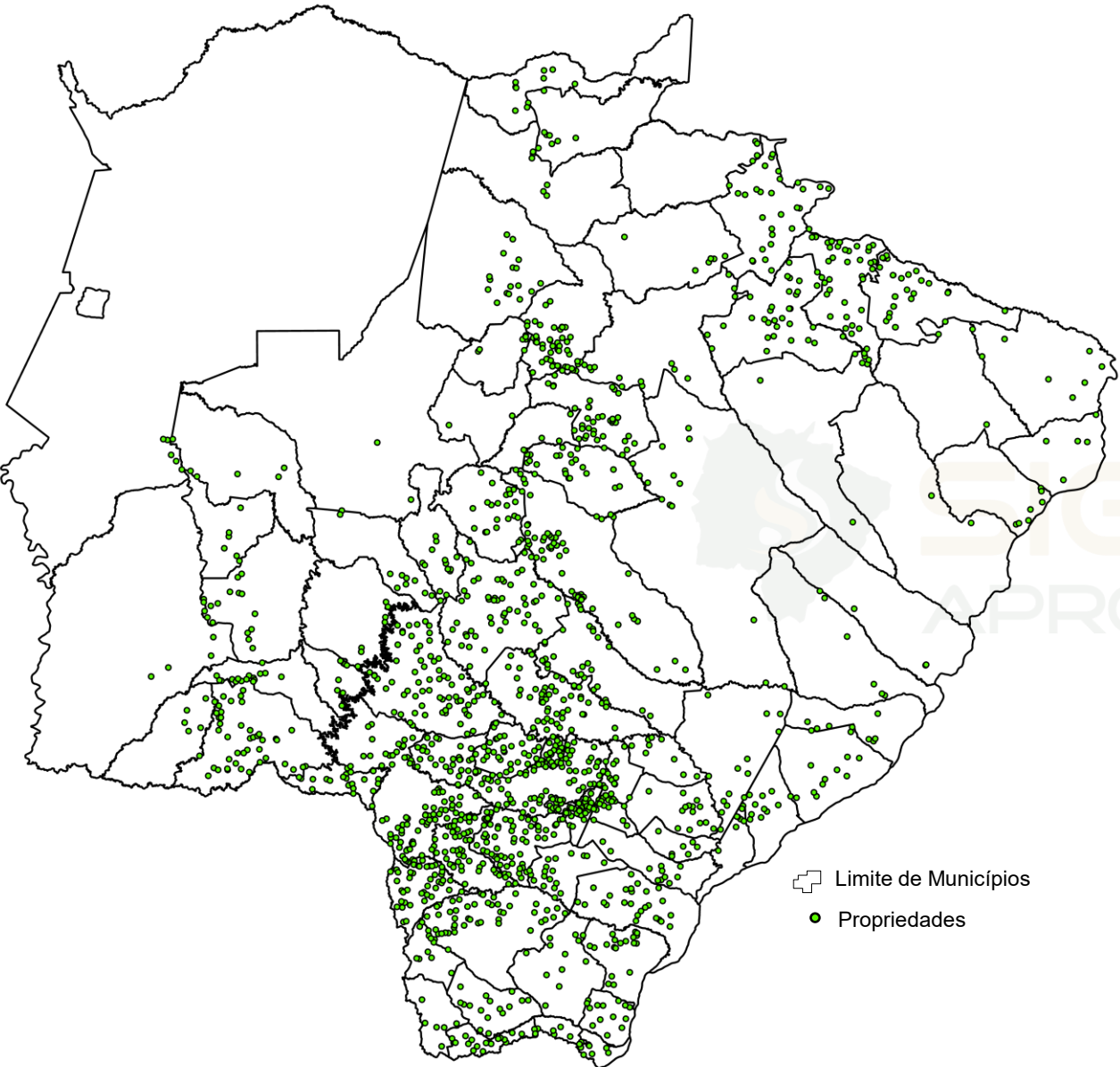
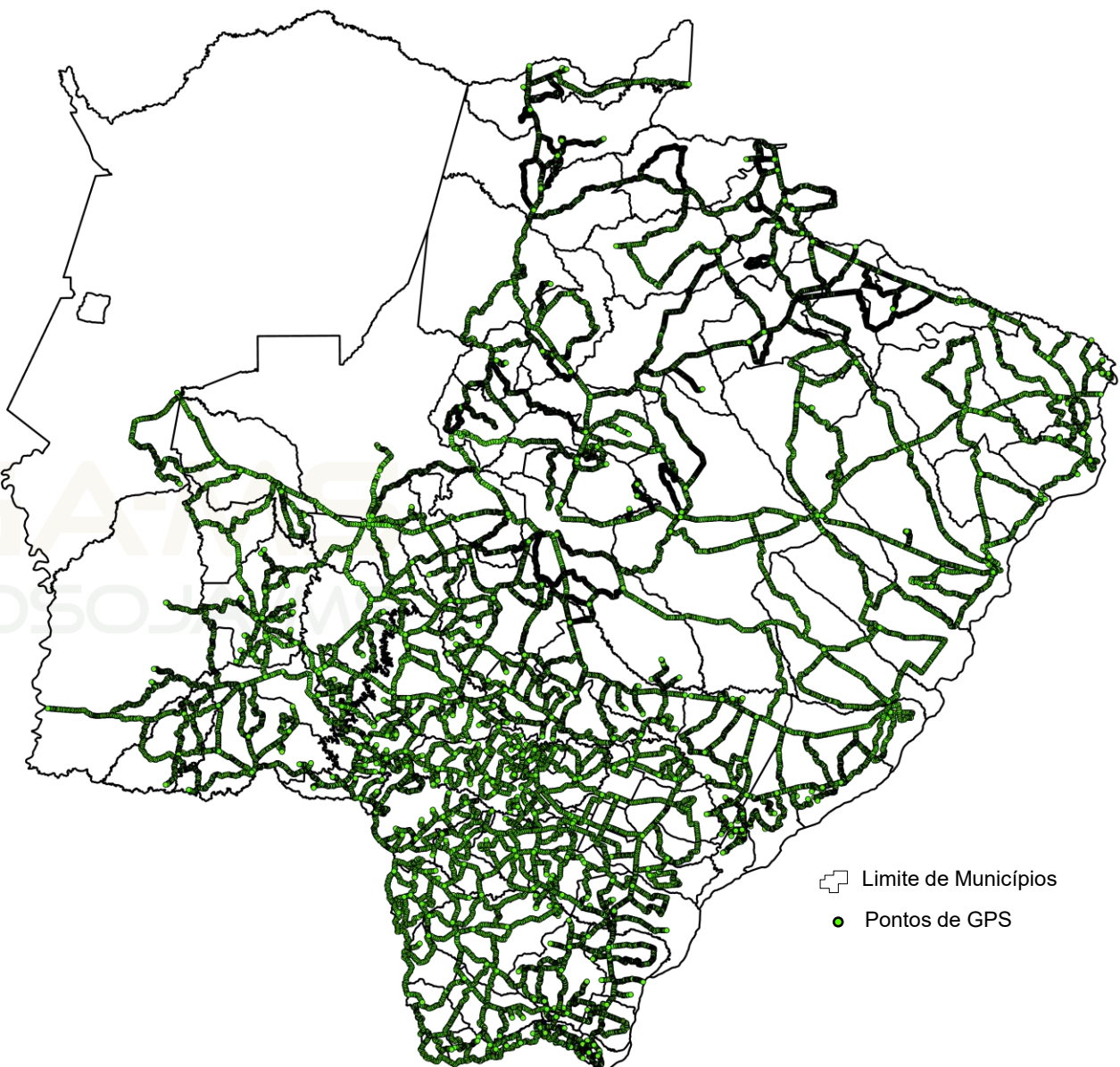


Figura 03 – Levantamento de dados do uso e ocupação do solo



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Produção

O levantamento da produtividade da foi realizado entre os dias 2 de janeiro e 16 de maio de 2025, completando 19 semanas de acompanhamento, que permitiu obter uma amostragem significativa de 1.616 propriedades, em 1,830 milhão de hectares, tendo em vista os diferentes níveis de produtividade relacionados à época de plantio.

Portanto, a área de soja na safra 2024/2025 em Mato Grosso do Sul atingiu **4.524.830,17 hectares**, com uma produtividade média ponderada de **51,79 sacas por hectare (sc/ha)**. As médias ponderadas de produtividade por região foram as seguintes: **72,01 sc/ha** na região norte, que representa aproximadamente 15,8% da área monitorada pelo projeto; **52,63 sc/ha** na região central, que corresponde a cerca de 22,6% da área acompanhada pelo SIGA-MS; e **46,29 sc/ha** na região sul, que abrange aproximadamente 61,6% da área de cultivo monitorada pelo projeto.

A produção total de soja em Mato Grosso do Sul alcançou a marca de **14.060.457,3 toneladas na safra 2024/2025**. A Tabela 01 demonstra os resultados de produtividade média em sc/ha e kg/ha, a área plantada em hectare e a produção em toneladas por município.

Tabela 01 – Produtividade, Área e Produção de Mato Grosso do Sul

Municípios	Produtividade		Área	Produção
	sc/ha	Kg/ha	Hectares	Toneladas
Água Clara	61,31	3.678,60	5.702,56	20.977,44
Alcinópolis	81,61	4.896,60	9.661,27	47.307,38
Amambai	32,17	1.930,20	146.005,47	281.819,76
Anastácio	43,35	2.601,00	25.645,01	66.702,68
Anaurilândia	46,10	2.766,00	51.569,27	142.640,60
Angélica	40,09	2.405,40	22.578,87	54.311,21
Antônio João	45,57	2.734,20	56.381,39	154.158,01
Aparecida do Taboado	63,07	3.784,20	2.250,88	8.517,77
Aquidauana	27,21	1.632,60	2.841,80	4.639,52
Aral Moreira	45,34	2.720,40	122.798,97	334.062,31
Bandeirantes	63,16	3.789,60	114.475,08	433.814,76
Bataguassu	41,20	2.472,00	19.112,81	47.246,86
Batayporã	45,65	2.739,00	31.269,47	85.647,08
Bela Vista	37,77	2.266,20	82.846,51	187.746,76
Bodoquena	47,61	2.856,60	16.796,00	47.979,45
Bonito	55,74	3.344,40	82.938,92	277.380,92
Brasilândia	59,99	3.599,40	3.222,76	11.600,00
Caarapó	41,33	2.479,80	125.414,78	311.003,58
Camapuã	64,52	3.871,20	42.205,83	163.387,22
Campo Grande	48,97	2.938,20	135.638,00	398.531,57
Caracol	26,75	1.605,00	15.780,97	25.328,46
Cassilândia	62,14	3.728,40	28.891,04	107.717,35
Chapadão do Sul	77,03	4.621,80	131.336,20	607.009,65
Corquinho	65,34	3.920,40	934,77	3.664,65
Coronel Sapucaia	34,56	2.073,60	32.649,35	67.701,69
Corumbá	55,14	3.308,40	6.109,26	20.211,89
Costa Rica	78,36	4.701,60	89.584,06	421.188,42
Coxim	68,81	4.128,60	17.498,09	72.242,60
Deodápolis	31,74	1.904,40	25.798,05	49.129,81
Dois Irmãos do Buriti	47,21	2.832,60	26.317,94	74.548,19
Douradina	27,17	1.630,20	17.972,49	29.298,76
Dourados	39,99	2.399,40	249.419,82	598.457,92
Eldorado	33,18	1.990,80	32.506,78	64.714,49
Fátima do Sul	37,50	2.250,00	15.859,84	35.684,63
Figueirão	47,87	2.872,20	5.644,62	16.212,48
Glória de Dourados	37,12	2.227,20	9.574,87	21.325,15
Guia Lopes da Laguna	50,24	3.014,40	32.165,29	96.959,06
Iguatemi	30,00	1.800,00	62.270,51	112.086,92

Produção

Inocência	60,98	3.658,80	1.610,36	5.891,99
Itaporã	36,42	2.185,20	96.354,56	210.553,98
Itaquiraí	43,42	2.605,20	68.243,83	177.788,82
Ivinhema	50,29	3.017,40	31.358,56	94.621,32
Japorã	38,72	2.323,20	7.719,75	17.934,52
Jaraguari	59,77	3.586,20	59.155,49	212.143,43
Jardim	29,13	1.747,80	33.904,02	59.257,45
Jateí	50,59	3.035,40	33.682,11	102.238,68
Juti	40,48	2.428,80	41.649,13	101.157,41
Laguna Carapã	42,75	2.565,00	124.772,10	320.040,43
Maracaju	72,06	4.323,60	353.129,89	1.526.792,39
Miranda	55,53	3.331,80	14.541,30	48.448,69
Mundo Novo	30,62	1.837,20	12.068,15	22.171,61
Naviraí	51,38	3.082,80	131.701,71	406.010,02
Nioaque	38,59	2.315,40	33.611,18	77.823,33
Nova Alvorada do Sul	53,04	3.182,40	82.261,05	261.787,55
Nova Andradina	49,85	2.991,00	60.715,38	181.599,71
Novo Horizonte do Sul	46,72	2.803,20	14.552,83	40.794,50
Paraíso das Águas	70,72	4.243,20	100.003,45	424.334,65
Paranaíba	59,79	3.587,40	4.135,05	14.834,07
Paranhos	27,59	1.655,40	23.693,78	39.222,68
Pedro Gomes	66,76	4.005,60	25.783,20	103.277,19
Ponta Porã	49,70	2.982,00	348.125,12	1.038.109,10
Porto Murtinho	35,44	2.126,40	16.877,55	35.888,42
Ribas do Rio Pardo	53,06	3.183,60	45.776,31	145.733,47
Rio Brilhante	50,97	3.058,20	171.269,11	523.775,19
Rio Negro	62,62	3.757,20	9.088,73	34.148,18
Rio Verde de Mato Grosso	62,21	3.732,60	41.441,27	154.683,68
Rochedo	50,16	3.009,60	13.852,25	41.689,73
Santa Rita do Pardo	40,53	2.431,80	3.015,71	7.333,60
São Gabriel do Oeste	74,78	4.486,80	129.605,73	581.515,00
Selvíria	72,04	4.322,40	3.405,63	14.720,49
Sete Quedas	45,68	2.740,80	37.149,30	101.818,80
Sidrolândia	49,16	2.949,60	276.829,47	816.536,21
Sonora	71,17	4.270,20	76.358,10	326.064,34
Tacuru	31,22	1.873,20	26.309,50	49.282,96
Taquarussu	43,31	2.598,60	8.527,91	22.160,64
Terenos	59,92	3.595,20	53.216,07	191.322,42
Três Lagoas	73,72	4.423,20	656,21	2.902,56
Vicentina	38,67	2.320,20	9.009,73	20.904,38
Resultado Ponderado	51,79	3.107,40	4.524.830,2	14.060.457,3

Tabela 02 – Ranking dos Municípios

Municípios	Produtividade (sc/ha)
Alcinópolis	81,61
Costa Rica	78,36
Chapadão do Sul	77,03
São Gabriel do Oeste	74,78
Três Lagoas	73,72
Maracaju	72,06
Selvíria	72,04
Sonora	71,17
Paraíso das Águas	70,72
Coxim	68,81
Pedro Gomes	66,76
Corguinho	65,34
Camapuã	64,52
Bandeirantes	63,16
Aparecida do Taboado	63,07
Rio Negro	62,62
Rio Verde de Mato Grosso	62,21
Cassilândia	62,14
Água Clara	61,31
Inocência	60,98
Brasilândia	59,99
Terenos	59,92
Paranaíba	59,79
Jaraguari	59,77
Bonito	55,74
Miranda	55,53
Corumbá	55,14
Ribas do Rio Pardo	53,06
Nova Alvorada do Sul	53,04
Naviraí	51,38
Rio Brilhante	50,97
Jateí	50,59
Ivinhema	50,29
Guia Lopes da Laguna	50,24
Rochedo	50,16
Nova Andradina	49,85

Acima da Média

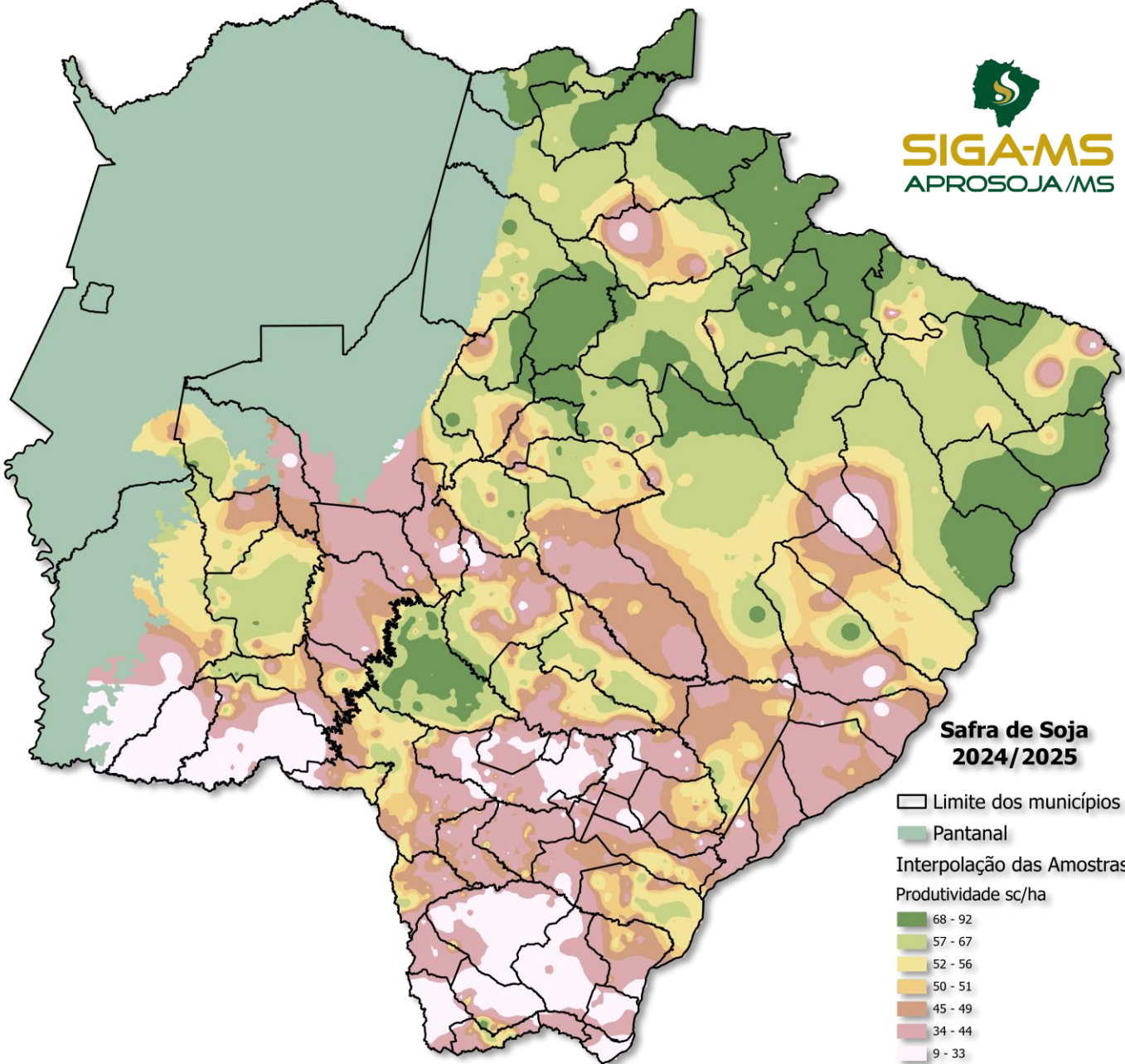
Naviraí	51,38
Rio Brilhante	50,97
Jateí	50,59
Ivinhema	50,29
Guia Lopes da Laguna	50,24
Rochedo	50,16
Nova Andradina	49,85
Ponta Porã	49,70
Sidrolândia	49,16
Campo Grande	48,97
Figueirão	47,87
Bodoquena	47,61
Dois Irmãos do Buriti	47,21
Novo Horizonte do Sul	46,72
Anaurilândia	46,10
Sete Quedas	45,68
Batayporã	45,65
Antônio João	45,57
Aral Moreira	45,34
Itaquiraí	43,42
Anastácio	43,35
Taquarussu	43,31
Laguna Carapã	42,75
Caarapó	41,33
Bataguassu	41,20
Santa Rita do Pardo	40,53
Juti	40,48
Angélica	40,09
Dourados	39,99
Japorã	38,72
Vicentina	38,67
Nioaque	38,59
Bela Vista	37,77
Fátima do Sul	37,50
Glória de Dourados	37,12
Itaporã	36,42
Porto Murtinho	35,44
Coronel Sapucaia	34,56
Eldorado	33,18
Amambai	32,17
Deodópolis	31,74
Tacuru	31,22
Mundo Novo	30,62
Iguatemi	30,00
Jardim	29,13
Paranhos	27,59
Aquidauana	27,21
Douradina	27,17
Caracol	26,75

Abaixo da Média

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

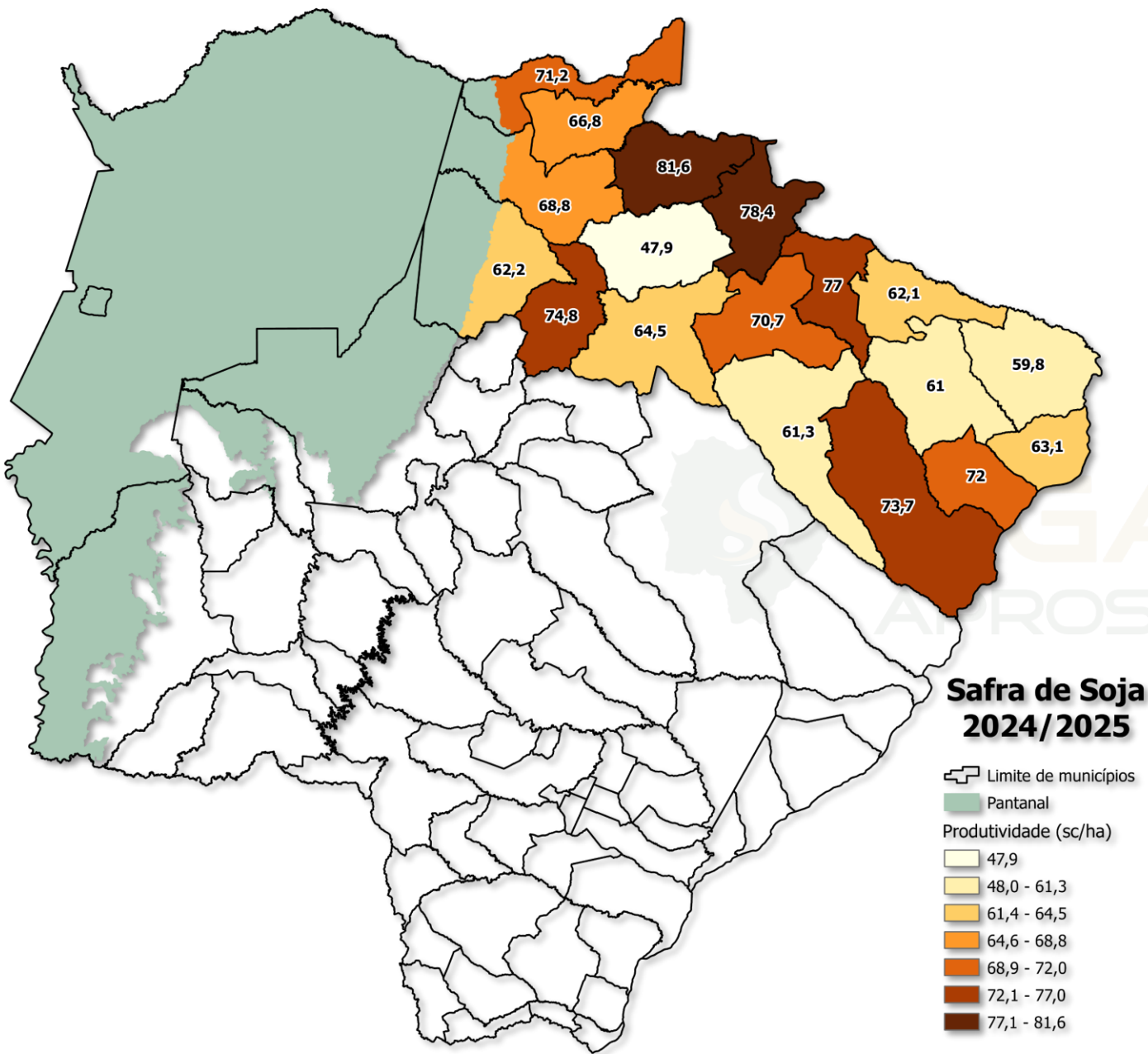
Figura 04 – Interpolação espacial das amostras de produtividade de soja na safra 2024/2025

Produção



Fonte: SIGA/MS Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Figura 05 – Produtividade apresentada na região norte



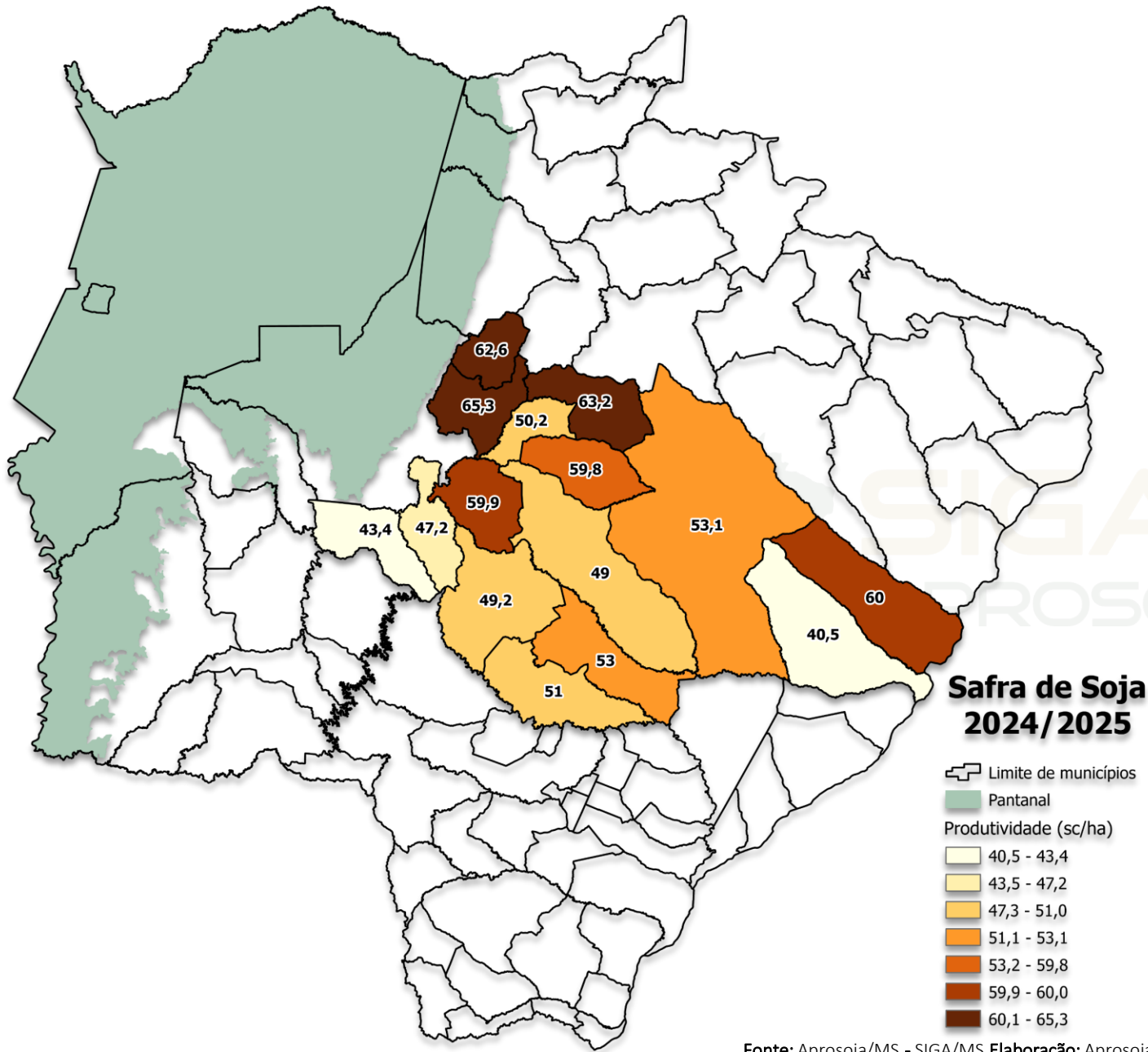
A região norte corresponde a 15,8% da área plantada do estado, é a menor região produtora de grãos, porém foi onde se obteve as melhores produtividades. Os municípios que se destacaram nessa safra foram: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul e São Gabriel do Oeste.

Tabela 03 – Produtividade, área e produção da região norte

Municípios	Produtividade		Área	Produção
	sc/ha	Kg/ha	Hectares	Toneladas
Água Clara	61,31	3.678,60	5.702,56	20.977,44
Alcinópolis	81,61	4.896,60	9.661,27	47.307,38
Aparecida do Taboado	63,07	3.784,20	2.250,88	8.517,77
Camapuã	64,52	3.871,20	42.205,83	163.387,22
Cassilândia	62,14	3.728,40	28.891,04	107.717,35
Chapadão do Sul	77,03	4.621,80	131.336,20	607.009,65
Costa Rica	78,36	4.701,60	89.584,06	421.188,42
Coxim	68,81	4.128,60	17.498,09	72.242,60
Figueirão	47,87	2.872,20	5.644,62	16.212,48
Inocência	60,98	3.658,80	1.610,36	5.891,99
Paraíso das Águas	70,72	4.243,20	100.003,45	424.334,65
Paranaíba	59,79	3.587,40	4.135,05	14.834,07
Pedro Gomes	66,76	4.005,60	25.783,20	103.277,19
Rio Verde de Mato Grosso	62,21	3.732,60	41.441,27	154.683,68
São Gabriel do Oeste	74,78	4.486,80	129.605,73	581.515,00
Selvíria	72,04	4.322,40	3.405,63	14.720,49
Sonora	71,17	4.270,20	76.358,10	326.064,34
Três Lagoas	73,72	4.423,20	656,21	2.902,56
Resultados Ponderado	72,01	4.320,90	715.773,5	3.092.784,3

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Figura 06 – Produtividade apresentada na região centro



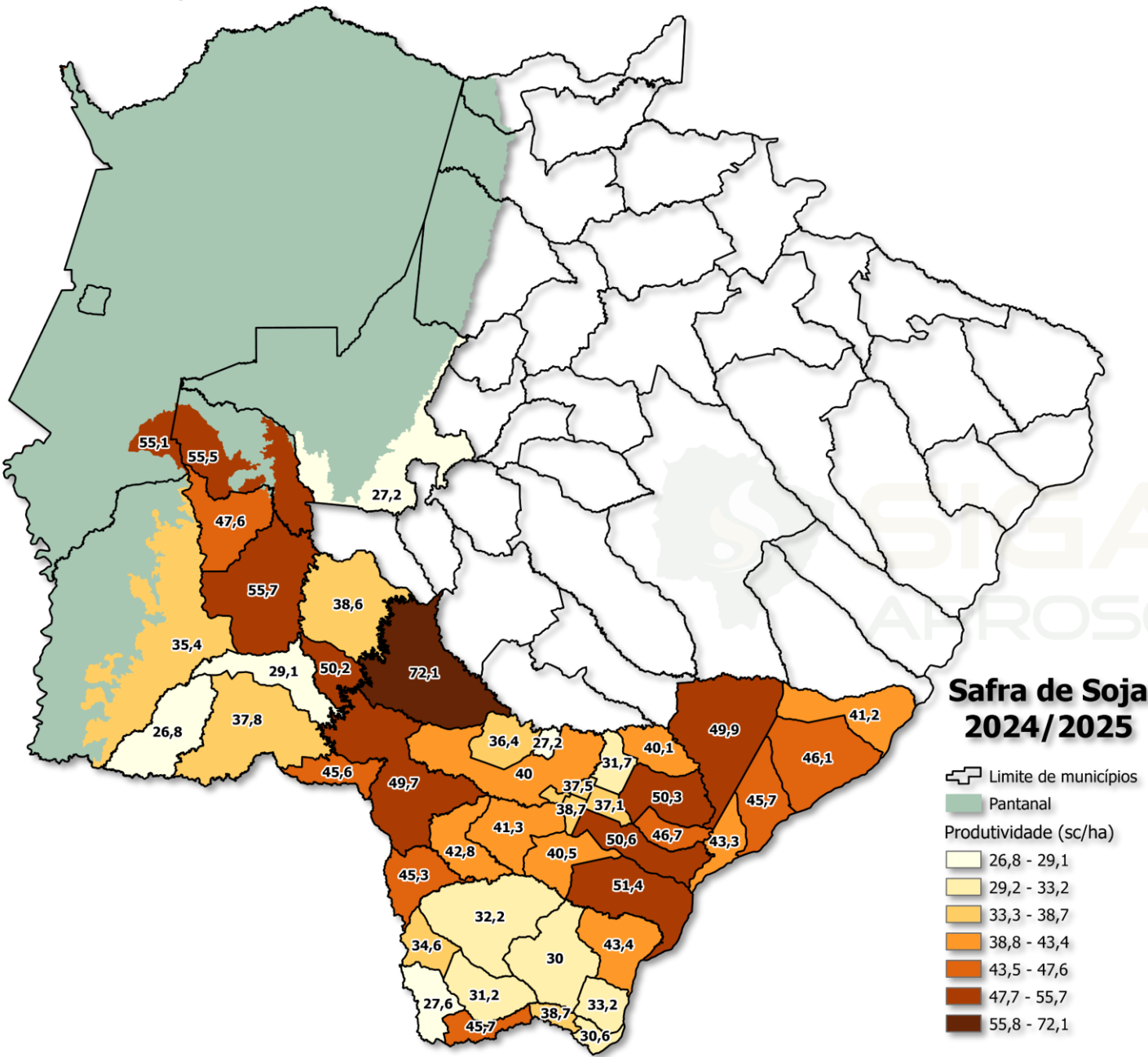
A região centro corresponde a 22,6% da área plantada do estado. Os municípios que se destacaram nessa safra foram: Corguinho, Bandeirantes, Rio Negro e Brasilândia.

Tabela 04 – Produtividade, área e produção da região centro

Municípios	Produtividade		Área	Produção
	sc/ha	Kg/ha	Hectares	Toneladas
Anastácio	43,35	2.601,00	25.645,01	66.702,68
Bandeirantes	63,16	3.789,60	114.475,08	433.814,76
Brasilândia	59,99	3.599,40	3.222,76	11.600,00
Campo Grande	48,97	2.938,20	135.638,00	398.531,57
Corguinho	65,34	3.920,40	934,77	3.664,65
Dois Irmãos do Buriti	47,21	2.832,60	26.317,94	74.548,19
Jaraguari	59,77	3.586,20	59.155,49	212.143,43
Nova Alvorada do Sul	53,04	3.182,40	82.261,05	261.787,55
Ribas do Rio Pardo	53,06	3.183,60	45.776,31	145.733,47
Rio Brilhante	50,97	3.058,20	171.269,11	523.775,19
Rio Negro	62,62	3.757,20	9.088,73	34.148,18
Rochedo	50,16	3.009,60	13.852,25	41.689,73
Santa Rita do Pardo	40,53	2.431,80	3.015,71	7.333,60
Sidrolândia	49,16	2.949,60	276.829,47	816.536,21
Terenos	59,92	3.595,20	53.216,07	191.322,42
Resultados Ponderado	52,63	3.157,97	1.020.697,7	3.223.331,6

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Figura 07 – Produtividade apresentada na região sul



A região sul corresponde a 61,6% da área plantada do estado, é a maior região produtora de grãos. Os municípios que se destacaram nessa safra foram: Maracaju, Bonito, Miranda e Corumbá.

Tabela 05 – Produtividade, área e produção da região sul

Municípios	Produtividade		Área	Produção
	sc/ha	Kg/ha	Hectares	Toneladas
Amambai	32,17	1.930,20	146.005,47	281.819,76
Anaurilândia	46,10	2.766,00	51.569,27	142.640,60
Angélica	40,09	2.405,40	22.578,87	54.311,21
Antônio João	45,57	2.734,20	56.381,39	154.158,01
Aquidauana	27,21	1.632,60	2.841,80	4.639,52
Aral Moreira	45,34	2.720,40	122.798,97	334.062,31
Bataguassu	41,20	2.472,00	19.112,81	47.246,86
Batayporã	45,65	2.739,00	31.269,47	85.647,08
Bela Vista	37,77	2.266,20	82.846,51	187.746,76
Bodoquena	47,61	2.856,60	16.796,00	47.979,45
Bonito	55,74	3.344,40	82.938,92	277.380,92
Caarapó	41,33	2.479,80	125.414,78	311.003,58
Caracol	26,75	1.605,00	15.780,97	25.328,46
Coronel Sapucaia	34,56	2.073,60	32.649,35	67.701,69
Corumbá	55,14	3.308,40	6.109,26	20.211,89
Deodápolis	31,74	1.904,40	25.798,05	49.129,81
Douradina	27,17	1.630,20	17.972,49	29.298,76
Dourados	39,99	2.399,40	249.419,82	598.457,92
Eldorado	33,18	1.990,80	32.506,78	64.714,49
Fátima do Sul	37,50	2.250,00	15.859,84	35.684,63
Glória de Dourados	37,12	2.227,20	9.574,87	21.325,15
Guia Lopes da Laguna	50,24	3.014,40	32.165,29	96.959,06
Iguatemi	30,00	1.800,00	62.270,51	112.086,92
Itaporã	36,42	2.185,20	96.354,56	210.553,98
Itaquiraí	43,42	2.605,20	68.243,83	177.788,82
Ivinhema	50,29	3.017,40	31.358,56	94.621,32
Japorã	38,72	2.323,20	7.719,75	17.934,52
Jardim	29,13	1.747,80	33.904,02	59.257,45
Jateí	50,59	3.035,40	33.682,11	102.238,68
Juti	40,48	2.428,80	41.649,13	101.157,41
Laguna Carapã	42,75	2.565,00	124.772,10	320.040,43
Maracaju	72,06	4.323,60	353.129,89	1.526.792,39
Miranda	55,53	3.331,80	14.541,30	48.448,69
Mundo Novo	30,62	1.837,20	12.068,15	22.171,61
Naviraí	51,38	3.082,80	131.701,71	406.010,02
Nioaque	38,59	2.315,40	33.611,18	77.823,33
Nova Andradina	49,85	2.991,00	60.715,38	181.599,71
Novo Horizonte do Sul	46,72	2.803,20	14.552,83	40.794,50
Paranhos	27,59	1.655,40	23.693,78	39.222,68
Ponta Porã	49,70	2.982,00	348.125,12	1.038.109,10
Porto Murtinho	35,44	2.126,40	16.877,55	35.888,42
Sete Quedas	45,68	2.740,80	37.149,30	101.818,80
Tacuru	31,22	1.873,20	26.309,50	49.282,96
Taquarussu	43,31	2.598,60	8.527,91	22.160,64
Vicentina	38,67	2.320,20	9.009,73	20.904,38
Resultados Ponderado	46,29	2.777,32	2.788.358,9	7.744.154,6

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Considerações sobre a produtividade estadual

A análise da produtividade da soja na safra 2024/2025 revela importantes insights sobre o desempenho agrícola dos municípios de Mato Grosso do Sul. A produtividade média estadual foi de 51,79 sacas por hectare (sc/ha), resultado de uma média ponderada que considera tanto a produtividade individual quanto a área plantada de cada município. Alguns municípios se destacaram com produtividades significativamente acima da média, contribuindo de forma expressiva para o desempenho global. Entre eles estão Costa Rica (78,36 sc/ha em 89.584 ha), Chapadão do Sul (77,03 sc/ha em 131.336 ha), São Gabriel do Oeste (74,78 sc/ha em 129.606 ha), Maracaju (72,06 sc/ha em 353.130 ha) e Paraíso das Águas (70,72 sc/ha em 100.003 ha). Esses municípios, localizados majoritariamente nas regiões norte e nordeste do estado, aliam alta produtividade a grandes áreas cultivadas, exercendo forte influência positiva sobre a média estadual.

Por outro lado, municípios com grandes áreas plantadas, mas produtividade inferior à média, impactam negativamente o resultado estadual. É o caso de Dourados (39,99 sc/ha em 249.420 ha), Sidrolândia (49,16 sc/ha em 276.829 ha), Ponta Porã (49,70 sc/ha em 348.125 ha) e Rio Brillhante (50,97 sc/ha em 171.269 ha). Apesar da expressiva área cultivada, esses municípios apresentam produtividades aquém do esperado, o que reduz a média ponderada estadual.

O avanço da irrigação tem sido um diferencial importante. Municípios como **Ribas do Rio Pardo, Três Lagoas, Selvíria, Água Clara e Paranaíba**, onde a maior parte da soja é cultivada sob irrigação, apresentam produtividades elevadas, evidenciando o potencial dessa tecnologia para elevar os índices produtivos.

A análise reforça que a média estadual de produtividade é fortemente determinada pela interação entre o rendimento por hectare e a extensão da área cultivada. Municípios com alta produtividade, mas com áreas reduzidas, exercem influência limitada sobre a média geral. Em contrapartida, aqueles com grandes áreas e baixos índices produtivos acabam puxando a média estadual para baixo. Esse cenário evidencia a importância de implementar ações técnicas e políticas públicas específicas voltadas à elevação da produtividade nos principais polos agrícolas que operam abaixo do seu potencial. Nesse contexto, a identificação dos 30 municípios com produtividade acima da média e dos 48 que ficaram abaixo dela torna-se essencial para orientar o planejamento estratégico do setor. Esse mapeamento permite direcionar com maior precisão os investimentos, as políticas públicas e as intervenções técnicas, promovendo tanto o fortalecimento das regiões mais eficientes quanto a recuperação daquelas com desempenho aquém do esperado.

Registro mensal da safra

A safra de soja 2024/2025 no estado de Mato Grosso do Sul iniciou-se com uma expectativa positiva de crescimento na área plantada, com expansão de 6,8% em relação ao ciclo anterior, totalizando 4,501 milhões de hectares. As estimativas iniciais, baseadas na média dos últimos cinco anos do projeto SIGA-MS, apontavam para uma produtividade de 51,7 sacas por hectare, o que resultaria em uma produção estimada de 13,977 milhões de toneladas.

Setembro

Durante o mês de setembro, grande parte do estado registrou chuvas abaixo da média histórica, com volumes entre 0 e 30 mm, especialmente nas regiões Pantaneira, Norte e Bolsão. Em contrapartida, as regiões Sul, Leste e Sudeste apresentaram volumes entre 45 e 90 mm, superando a média histórica. O plantio teve início com uma concentração de 3,3%, acima da média dos últimos cinco anos.

Outubro

Em outubro, as chuvas permaneceram abaixo da média em grande parte do estado, com volumes entre 30 e 60 mm nas regiões Pantaneira, Leste e Bolsão. Já nas regiões Central, Norte e Sul, os volumes variaram entre 90 e 180 mm, ficando acima da média. Nesse mês, 55% da área total foi plantada.

Novembro

O mês de novembro também apresentou chuvas abaixo da média histórica em regiões como Centro-Sul, Sudoeste e Pantaneira (40 a 120 mm). Por outro lado, as regiões Norte, Leste e Nordeste registraram volumes entre 120 e 240 mm. O plantio atingiu 97,4% da área total.

Dezembro

Em dezembro, as chuvas superaram a média histórica em regiões como Sudeste, Leste, Norte e Nordeste (150 a 300 mm), enquanto nas regiões Central, Sul e Sudoeste os volumes ficaram entre 50 e 100 mm, abaixo da média. O plantio foi finalizado na segunda semana do mês, que também marcou o início de um período de estiagem.

Janeiro

Janeiro foi caracterizado por estiagem, com chuvas abaixo da média (0 a 120 mm) nas regiões Centro-Sul, Leste e Sudeste. As regiões Noroeste, Norte e Nordeste registraram volumes entre 120 e 200 mm. A colheita teve início, com 3,1% da área colhida. A estiagem afetou principalmente os municípios das regiões Sul e Central, impactando o enchimento de grãos, fase em que se encontravam 57% das lavouras até 31 de janeiro.

Registro mensal da safra

Fevereiro

Em fevereiro, a estiagem persistiu em grande parte do estado, com chuvas entre 30 e 120 mm nas regiões Sudoeste, Pantaneira, Sul e Sudeste. As regiões Central e Norte registraram volumes entre 120 e 180 mm. A colheita avançou para 50,5% da área estimada. A primeira revisão de produtividade, com base em 10,7% da área amostrada, indicou uma média de 54,4 sacas por hectare — um aumento de 11,4% em relação ao ciclo anterior, elevando a expectativa de produção para 14,686 milhões de toneladas (+18,9%). Em relação à estimativa inicial, houve um aumento de 5% na produtividade.

Março

Março apresentou chuvas abaixo da média (30 a 90 mm) nas regiões Sudeste, Leste e Nordeste, e acima da média (90 a 180 mm) nas regiões Centro-Norte e Sudoeste. A colheita atingiu 93% da área, com a estiagem ainda presente, mas sem impacto significativo adicional à produção.

Abril

Abril foi marcado por chuvas acima da média histórica (150 a 300 mm), especialmente nas regiões Central, Sul, Leste e Norte. A anomalia positiva de precipitação dificultou o processo de colheita, que chegou a 99,7%, mantendo parte dos grãos no campo por mais tempo.

Maiο

A colheita foi concluída até 16 de maio, com resultados finais próximos às estimativas iniciais. A área total colhida foi de 4,525 milhões de hectares, com produtividade média de 51,79 sacas por hectare, resultando em uma produção de 14,060 milhões de toneladas.

Registro mensal da safr

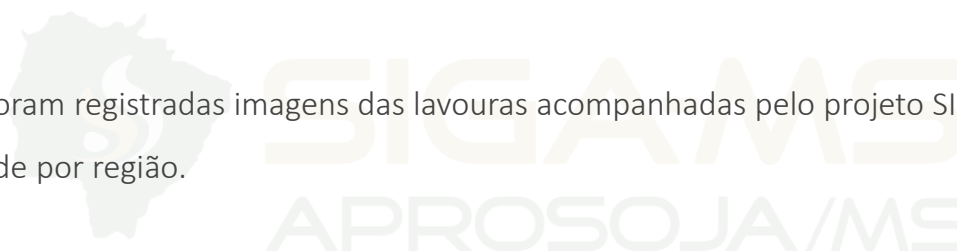
Considerações Finais

Segundo dados das estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e SEMADESC, além dos pluviômetros automáticos do CEMADEN:

- Em dezembro de 2024, 22 municípios monitorados registraram chuvas acima da média histórica, enquanto 23 ficaram abaixo de 200 mm.
- Em janeiro de 2025, apenas 5 municípios registraram chuvas acima da média, enquanto 39 ficaram abaixo de 200 mm — um mês crítico para o enchimento de grãos.
- Fevereiro manteve o padrão de chuvas abaixo da média em grande parte do estado.

Entre dezembro de 2024 e fevereiro de 2025, predominou a escassez de chuvas nas regiões Sul e Central. Estima-se que 2,33 milhões de hectares (52% da área total) foram afetados por estresse hídrico, com maior impacto nas lavouras implantadas entre setembro e meados de outubro.

Para documentar os impactos, foram registradas imagens das lavouras acompanhadas pelo projeto SIGA-MS, executado pela APROSOJA/MS, representando a média de produtividade por região.



Para monitorar a fenologia do cultivo da soja, foram utilizados dados sobre a evolução do plantio e o intervalo médio de dias de cada período fenológico. Cada linha da Tabela 05 corresponde a uma fase fenológica específica, como VE, VC, V1, etc., que representam os estágios de desenvolvimento da planta. As colunas representam semanas de acompanhamento, e os valores nas células indicam a porcentagem da área cultivada em cada fase na semana respectiva. Esses dados são essenciais para monitorar o desenvolvimento da cultura e entender, em escala estadual, quais períodos estão mais suscetíveis às intempéries climáticas.

Os números de dias utilizados na Tabela 05 referem-se a um ciclo de cultivo normal, que varia entre 105 e 140 dias. Vale ressaltar que esses números retratam um ciclo com condições climáticas ideais. No campo, sabemos que o clima pode tanto prolongar quanto antecipar o ciclo. Ao comparar a evolução da colheita, podemos concluir que houve picos de atraso, mas logo a colheita se recuperou, e a maturação praticamente encerrou junto com a colheita.

Tabela 06 – Evolução das fases fenológicas de uma cultura agrícola ao longo do tempo

Escala Fenológica	Semanas de acompanhamento																															
	20-set	27-set	4-out	11-out	18-out	25-out	1-nov	8-nov	15-nov	22-nov	29-nov	6-dez	13-dez	20-dez	27-dez	3-jan	10-jan	17-jan	24-jan	31-jan	7-fev	14-fev	21-fev	28-fev	7-mar	14-mar	21-mar	28-mar	4-abr	11-abr	18-abr	25-abr
R8 130 dias	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	2%	3%	6%	16%	32%	55%	72%	85%	92%	95%	97%	99,4%	100%
R7 120 dias	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	2%	2%	2%	10%	16%	23%	17%	12%	7%	3%	2%	2%	1%	0%
R6 110 dias	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	2%	3%	4%	12%	26%	39%	40%	30%	20%	11%	6%	4%	3%	1%	0%	0%
R5 100 dias	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	2%	2%	2%	10%	16%	23%	17%	12%	7%	3%	2%	2%	1%	0%	0%	0%	0%
R4 90 dias	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	2%	3%	4%	12%	26%	39%	40%	30%	20%	11%	6%	4%	3%	1%	0%	0%	0%	0%	0%
R3 80 dias	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	2%	2%	2%	10%	16%	23%	17%	12%	7%	3%	2%	2%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
R2 70 dias	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	2%	3%	4%	12%	26%	39%	40%	30%	20%	11%	6%	4%	3%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
R1 60 dias	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	2%	2%	2%	10%	16%	23%	17%	12%	7%	3%	2%	2%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
V3 35 dias	0%	0%	0%	0%	0%	2%	3%	6%	16%	30%	52%	67%	69%	60%	40%	25%	15%	8%	5%	3%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
V2 30 dias	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
V1 25 dias	0%	0%	0%	0%	2%	2%	2%	10%	16%	23%	17%	12%	7%	3%	2%	2%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
VC 20 dias	0%	0%	0%	2%	2%	2%	10%	16%	23%	17%	12%	7%	3%	2%	2%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
VE 10 dias	0%	2%	3%	4%	12%	26%	39%	40%	30%	20%	11%	6%	4%	3%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%

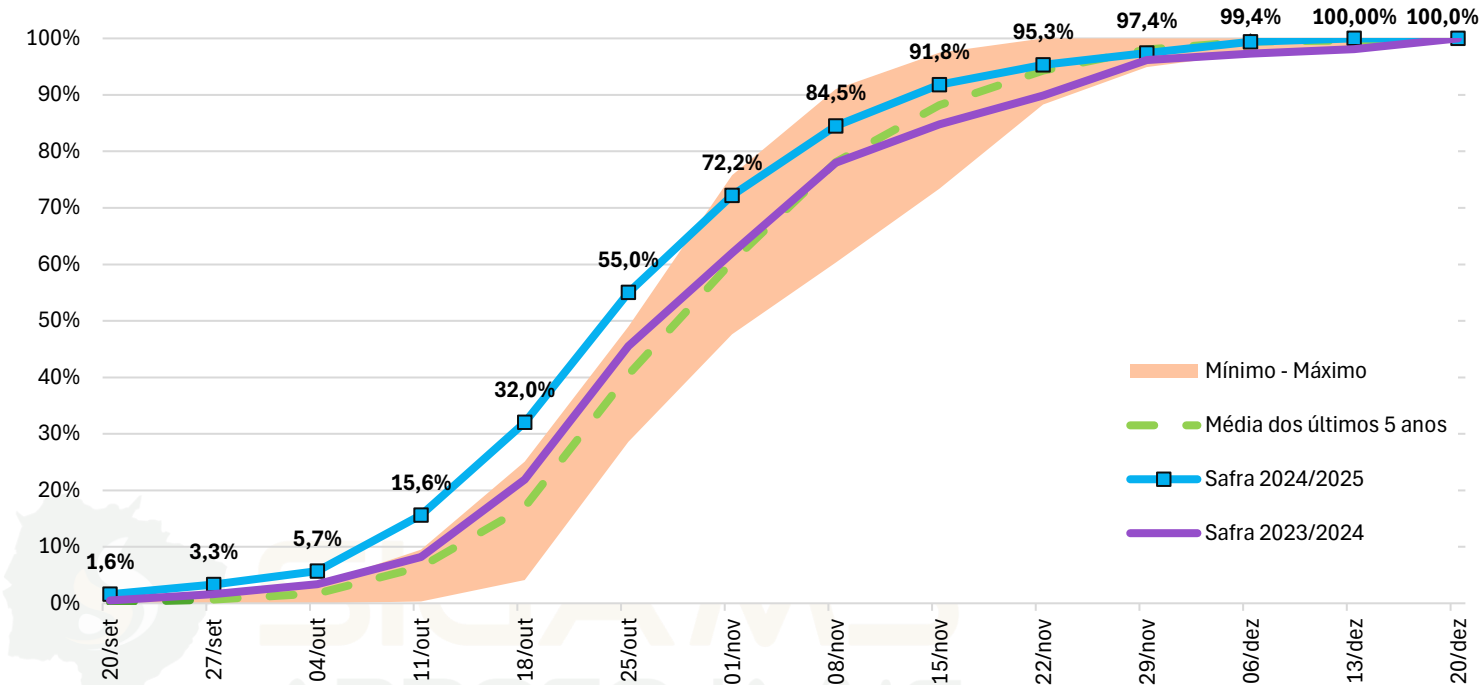
Legenda: A escala fenológica da soja inicia-se com o estágio VE, que ocorre entre 5 a 10 dias após a sementeira. Nesse momento, a plântula emerge do solo e os cotilédones se tornam visíveis, marcando o início do desenvolvimento da planta. Em seguida, por volta dos 20 dias, ocorre o estágio VC, quando os cotilédones estão completamente expandidos e a planta começa a formar o primeiro nó. Aos 25 dias, entra-se no estágio V1, caracterizado pela presença de um par de folhas unifolioladas completamente desenvolvidas, indicando o primeiro nó verdadeiro. No estágio V2, aos 30 dias, o primeiro trifólio está completamente desenvolvido, representando dois nós. Aos 35 dias, no V3, dois trifólios estão plenamente formados, totalizando três nós. A fase reprodutiva inicia-se com o estágio R1, aos 60 dias, quando aparece a primeira flor aberta em qualquer nó da haste principal. Aos 70 dias, no R2, há uma flor aberta em um dos dois nós superiores da haste principal, com folhas completamente desenvolvidas. O estágio R3, aos 80 dias, é caracterizado pela formação de vagens entre 0,5 cm e 2,0 cm em um dos quatro nós superiores. No R4, aos 90 dias, as vagens estão completamente desenvolvidas, com mais de 2,0 cm. O estágio R5.1, aos 100 dias, marca o início do enchimento dos grãos, com menos de 10% de granação. Aos 110 dias, no R6, os grãos estão completamente cheios. O estágio R7, aos 120 dias, indica o início da maturação, com pelo menos uma vagem apresentando coloração de madura. Finalmente, o estágio R8, aos 130 dias, representa a maturação plena, quando mais de 95% das vagens estão maduras, sinalizando o ponto ideal para a colheita.

Evolução do Plantio

É importante destacar que, na safra 2024/2025, a área plantada atingiu o mesmo percentual uma semana antes do que na safra 2023/2024, considerando a mesma data de referência, 13 de dezembro.

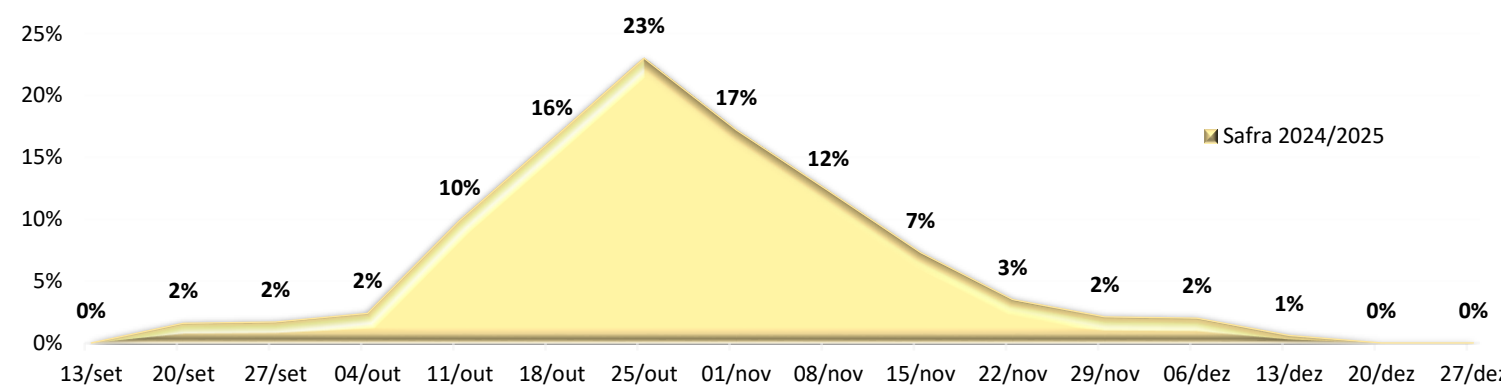
No Gráfico 01, observa-se a evolução do plantio no estado de Mato Grosso do Sul para o mesmo período nas safras 2023/24 e 2024/25, comparada com a média, o valor máximo e o mínimo registrados nos últimos cinco anos.

Gráfico 01 - Evolução do plantio da soja no estado nas últimas 5 safras



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 02 — Picos da evolução do plantio da soja na safra 2024/2025



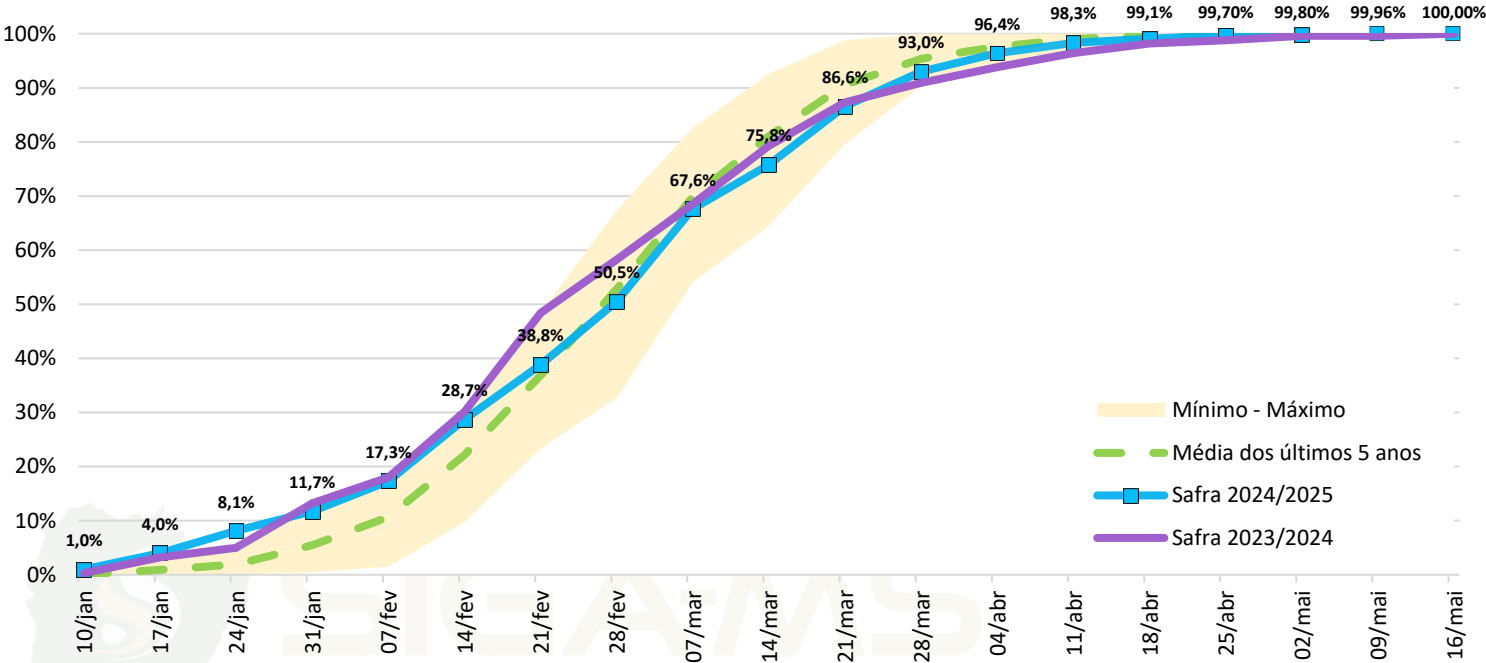
Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Evolução da colheita

No Gráfico 03 visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2023/24 e 2024/25 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

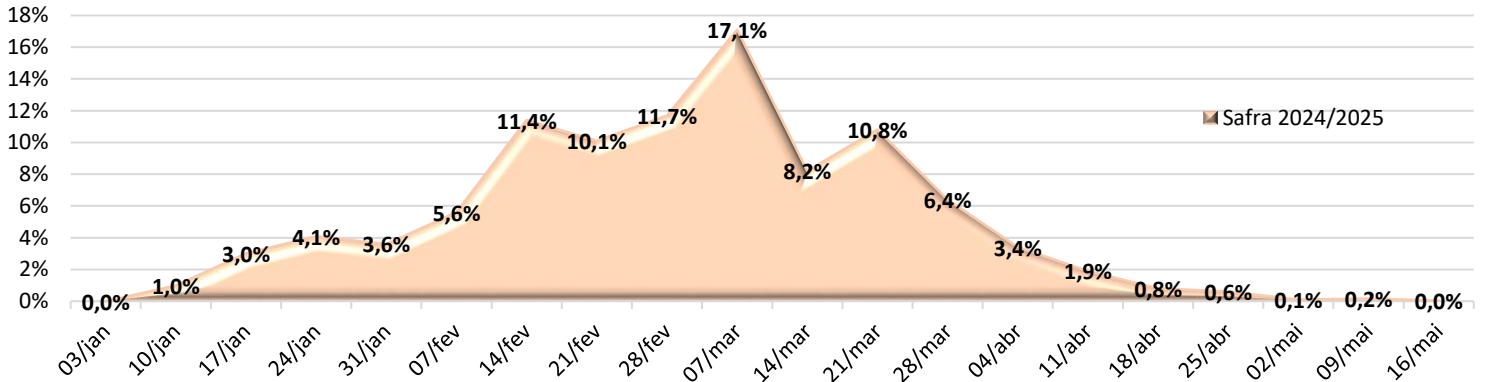
A colheita encerrou na safra 2024/2025, com duas semanas de atraso em comparação a safra 2023/2024.

Gráfico 03 - Evolução da colheita de soja no estado nas últimas 5 safras



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 04 — Picos da evolução da colheita da soja na safra 2024/2025

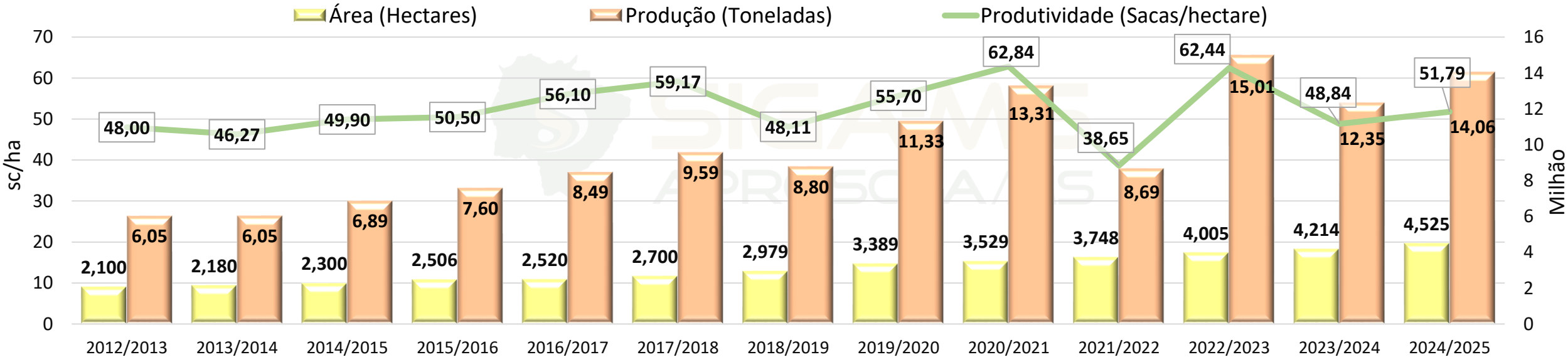


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Série Histórica de Produção, Área e Produtividade

Conforme os levantamentos do projeto para a safra 2024/2025, a área de soja atingiu 4,525 milhões de hectares, a produção 14,060 milhões de toneladas e produtividade 51,79 sc/ha. Entre a safra 2012/2013 e a safra 2024/2025 a produção aumentou em 132,5%, a área plantada aumentou 115,5% e a produtividade reduziu em 7,9%, conforme pode ser visualizado no Gráfico 05.

Gráfico 05 - Série histórica de produção, área e produtividade

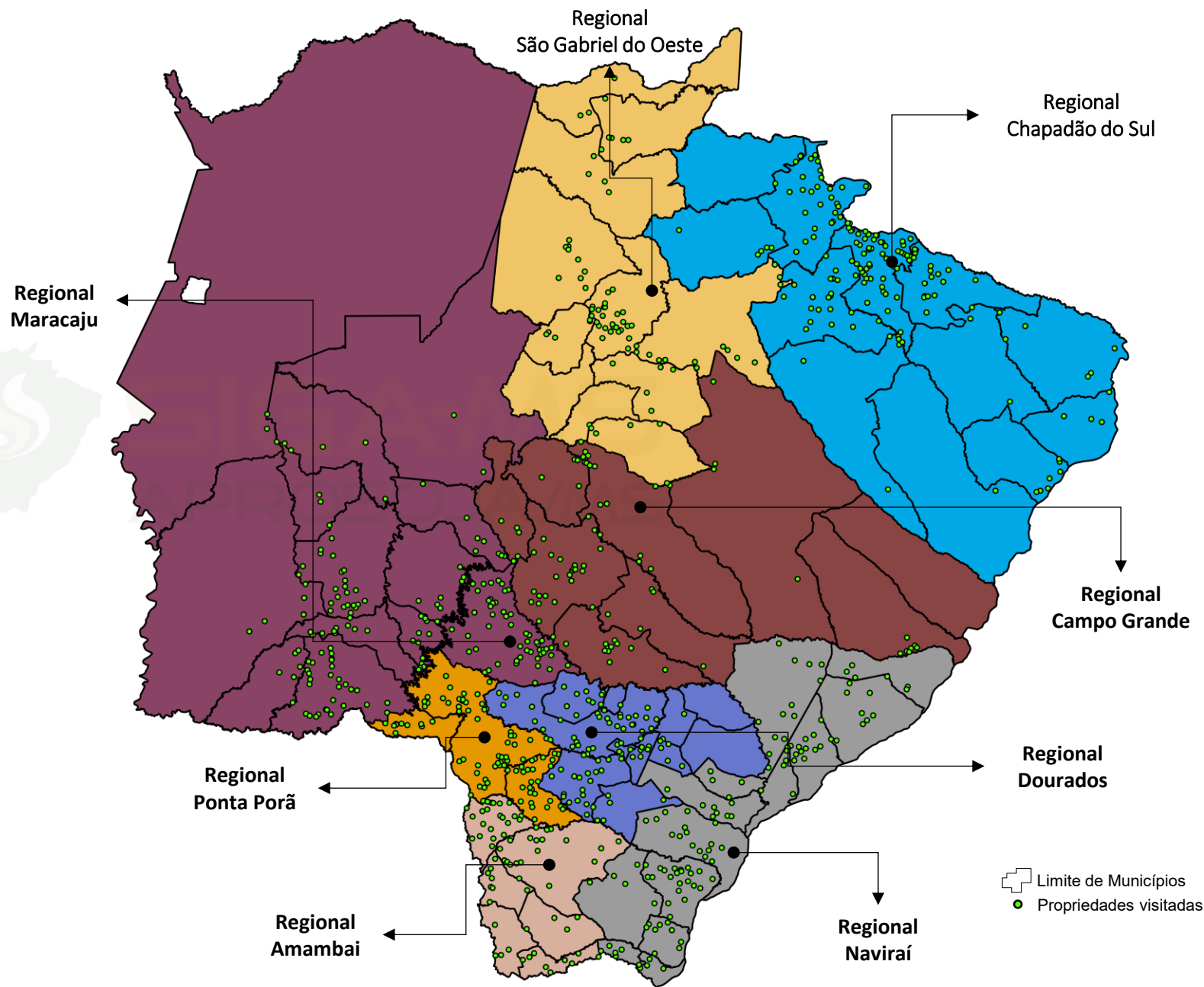


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Metodologia

Nas visitas a campo, os técnicos (as) que atendem regiões coletam informações diretamente com os produtores ou gerente das propriedades, além de realizar uma análise visual dos aspectos técnicos. As informações coletadas compõem o banco de dados do projeto e ficam relacionadas à sua localização geográfica, obtida através de GPS. As informações desta safra são pertinentes a 855 propriedades e 576 proprietários, totalizando 1 milhão de hectares visitados através das etapas de plantio e desenvolvimento. Essas informações são auditadas e disponibilizadas ao público interessado em conhecer a realidade da safra de soja e/ou milho.

Figura 08 – Propriedades visitadas no plantio e desenvolvimento da soja

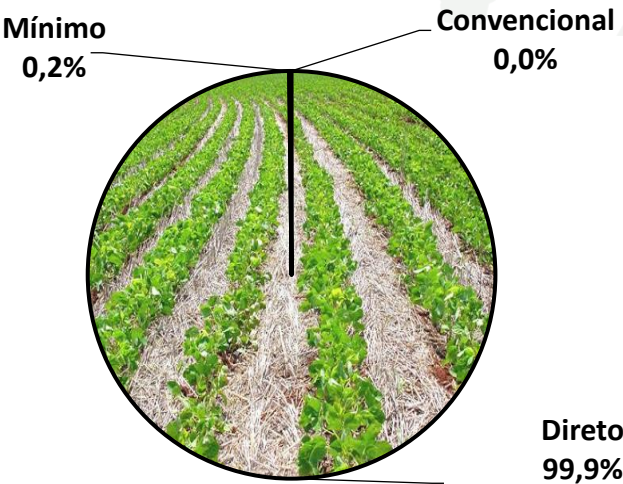


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Cultivares

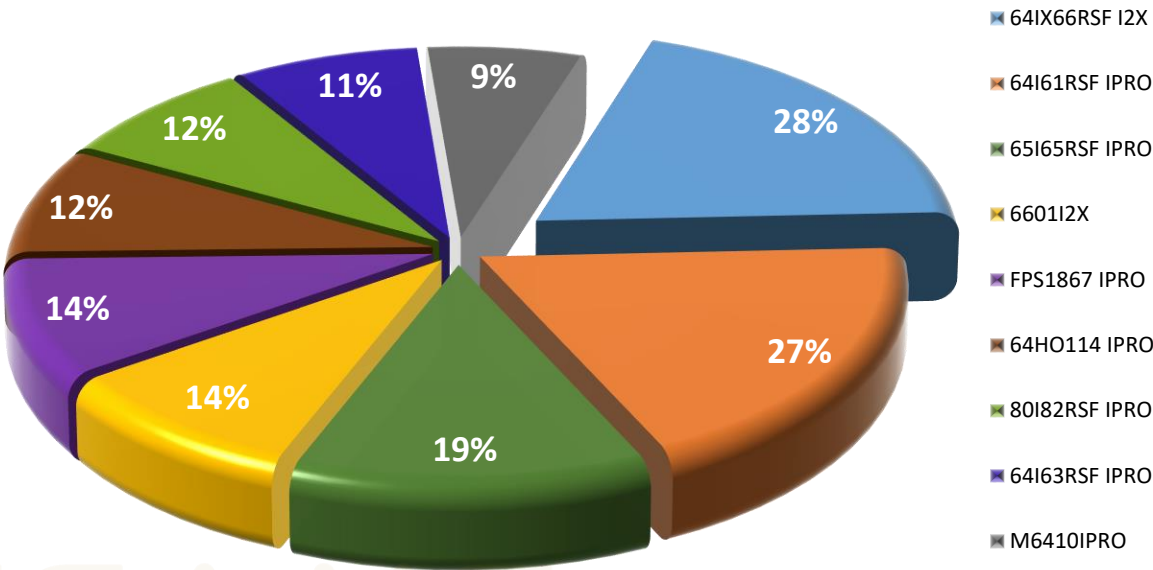
No levantamento de plantio d a soja, foi constatada a utilização de 215 cultivares, no universo total de 854 cultivares indicadas pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) através da Portaria nº 107, de 10 de maio de 2024, que aprova o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC) para o estado de Mato Grosso do Sul na safra 2024/2025. Durante a coleta de informações, foram questionadas as variedades que foram implantadas, o sistema de plantio e as cultivares de refúgio utilizadas em suas lavouras.

Gráfico 06 - Sistema mais adotado



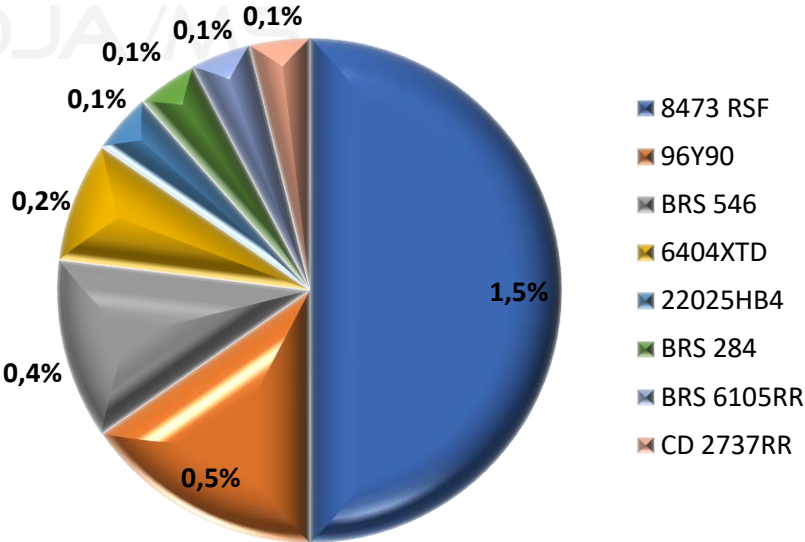
Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 07 - Cultivares mais adotadas



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 08 - Cultivares mais adotadas como refúgio



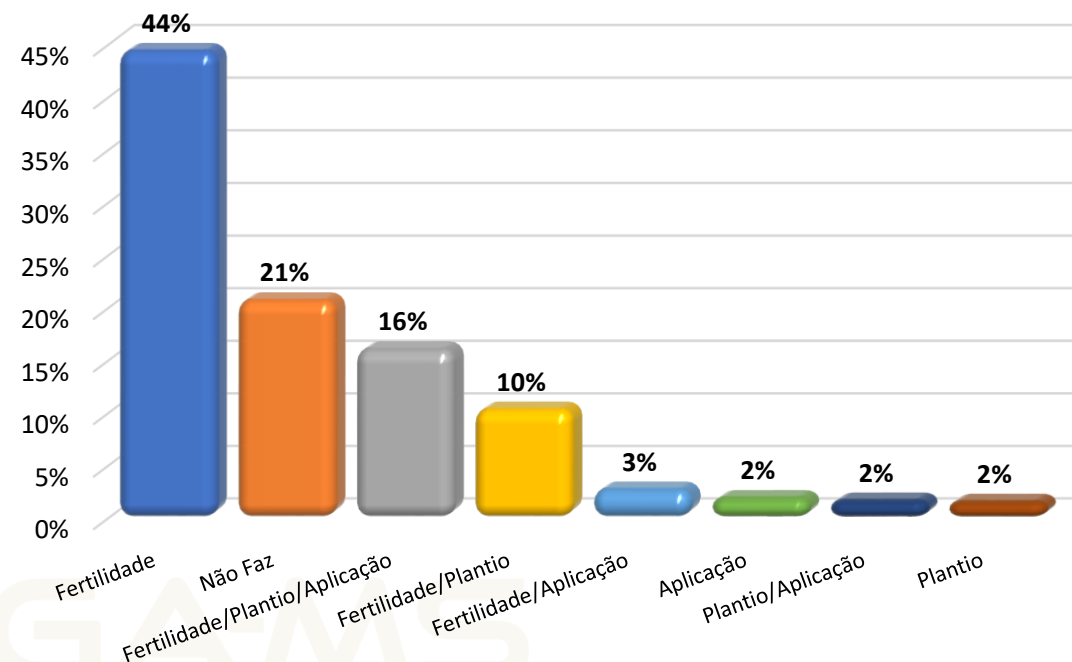
Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Tecnologia no campo

Nas visitas aos produtores foi questionado quanto ao emprego da agricultura de precisão em suas operações. Para aqueles que responderam sim, perguntou-se em qual operação é utilizado. Das 855 propriedades visitadas, 79% relataram que fazem uso, sendo que a maioria a utiliza nas operações de fertilidade (gráfico 09). Já os 21% restantes não empregaram essa técnica em seus trabalhos

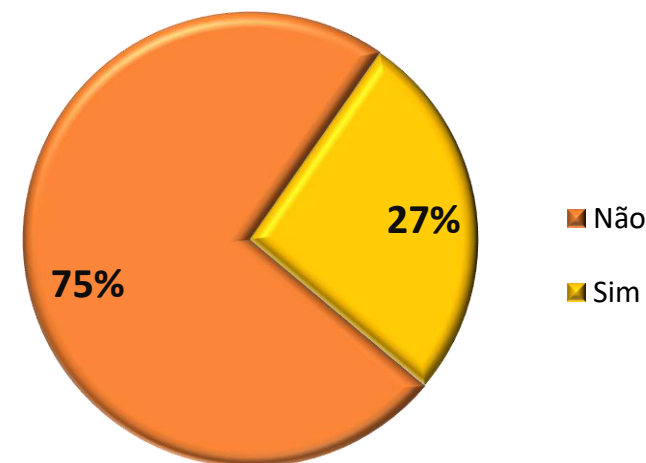
Também foi questionado quanto ao uso de softwares na propriedade. 75% de 639 produtores responderam que não utilizam essa ferramenta (gráfico 10). Atualmente a tecnologia embarcada nos softwares se tornou uma forte aliada ao trabalho do campo, atualmente atua em todas operações, como no planejamento, gestão, clima, acompanhamento das ações da propriedade, além de ajudar na tomada de decisão. Onde a informação correta e técnica melhora o sistema de produção.

Gráfico 09 - Agricultura de Precisão



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 10 - Uso de software na gestão da lavoura

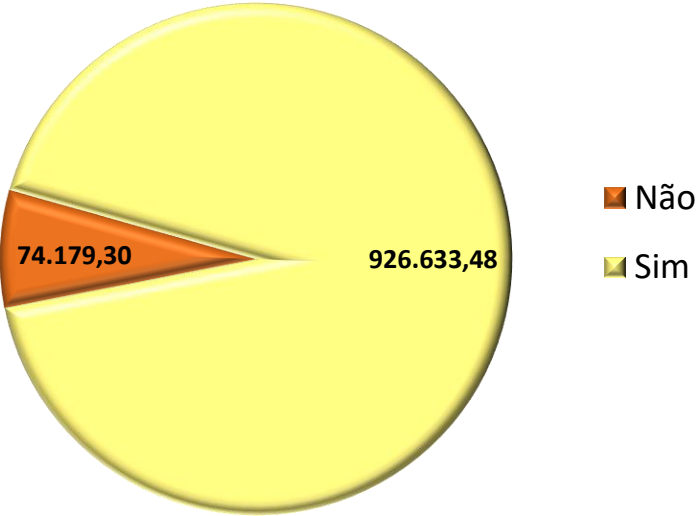


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Durante as visitas aos produtores, questionamos se suas propriedades realizavam o manejo integrado de pragas. Dos que responderam afirmativamente, 93% afirmaram adotar essa prática. Este método é fundamental para o desenvolvimento da cadeia produtiva, pois permite a redução do uso de defensivos agrícolas por meio do monitoramento da população de infestantes. Os 7% restantes mencionaram que não adotaram tal prática.

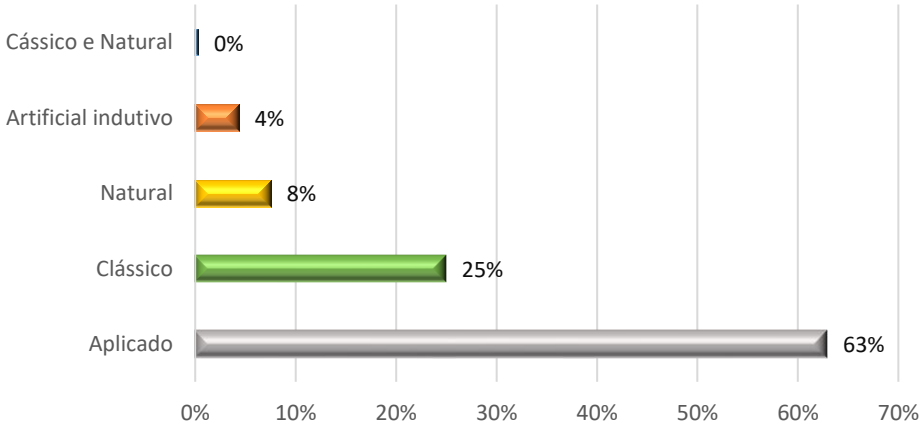
A respeito do uso de agentes biológicos para o controle de pragas, cerca de 20% das propriedades adotam essa abordagem, o que representa 163 propriedades. Por outro lado, 692 propriedades (80%) não utilizam esse método. Das que o adotam, 82% o fazem em toda a área cultivada, enquanto 18% o utilizam parcialmente.

Gráfico 11 - Área levantada de manejo integrado de pragas



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 12 – Tipos de controle utilizados com biológico



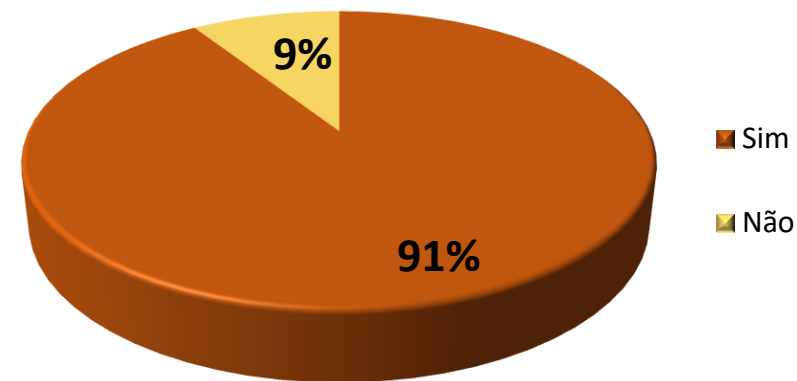
Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Custo de Produção

Durante as visitas, perguntamos aos produtores se eles calculavam o custo de produção de suas propriedades. Dos entrevistados, 91% responderam afirmativamente, com essas propriedades tendo uma média de 1.229 hectares. Entre os 9% que não realizam esse cálculo, as propriedades têm uma média de 964 hectares.

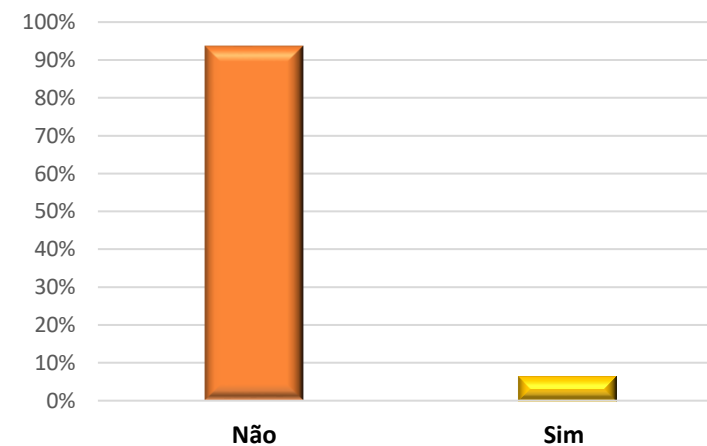
Também perguntamos aos produtores que não calculam o custo se tinham interesse em fazê-lo. Desses, 94% disseram que não tinham interesse, essas propriedades possuem uma média de 577 hectares. Os outros 6% manifestaram interesse em calcular o custo, e a média dessas propriedades é de 796 hectares.

Gráfico 13 - Realiza custo de produção



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 14 – Interesse em realizar



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Metodologia de Avaliação das Incidências

Durante as visitas de desenvolvimento fenológico vegetativo e reprodutivo aos produtores, os técnicos de campo da APROSOJA-MS analisam os diversos aspectos técnicos da lavoura, procurando estabelecer o nível de incidência na propriedade, categorizado tanto pelo histórico do produtor ou pela classificação manual quando há ausência de informações.

Na classificação manual para plantas daninhas, a quantidade média de plantas daninhas por metro é categorizada em cada nível de incidência. Por exemplo, para a planta daninha ser classificada como “baixa”, deve apresentar 1 planta por metro; “médio”, 3 plantas por metro; “alto”, maior que 4 plantas por metro; e “ausente de infestação”, 0 plantas por metro.

Em pragas, a quantidade de plantas danificadas por metro ou população de pragas infestantes é categorizada para cada nível de incidência. Por exemplo, para a praga ser classificada como “baixa”, deve apresentar de 1 a 3 plantas danificadas por metro ou “insetos” por pano de batida; “médio”, de 4 a 6 plantas danificadas por metro ou “insetos” por pano de batida; “alto”, maior que 7 plantas danificadas por metro ou “insetos” por pano de batida; e “ausente de infestação”, 0 plantas danificadas e insetos.

Já em doenças, a quantidade de plantas danificadas por metro é categorizada em cada nível de incidência. Por exemplo, para a doença ser classificada como “baixa”, deve apresentar de 1 a 3 plantas danificadas por metro; “médio”, de 4 a 6 plantas danificadas por metro; “alto”, maior que 7 plantas danificadas por metro; e “ausente de infestação”, 0 planta danificada por metro. A doença é identificada pelos seus sintomas, como pústulas, clorose, necrose, mela, lesões, dentre outras.

A APROSOJA-MS entende que a informação repassada pelo produtor é algo que não deve ser descartado, pois ele é responsável por conviver com todas as adversidades na propriedade.

Incidências de plantas daninhas

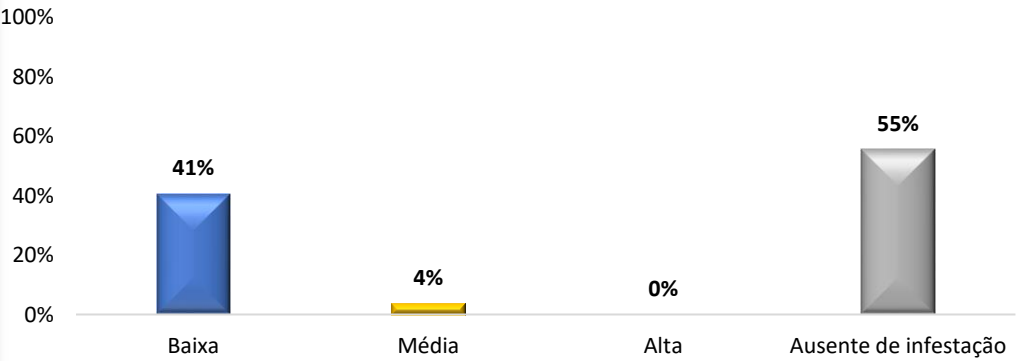
Buva (*Conyza* spp.)

Em Mato Grosso do Sul, a buva (*Conyza* spp.) se destaca como uma das principais plantas invasoras nos cultivos de soja e milho.

Essa planta apresenta resistência a alguns dos princípios ativos disponíveis no mercado nacional (VARGAS et al., 2016). Notavelmente, o Município de Chapadão do Sul apresentou uma alta incidência dessa espécie.

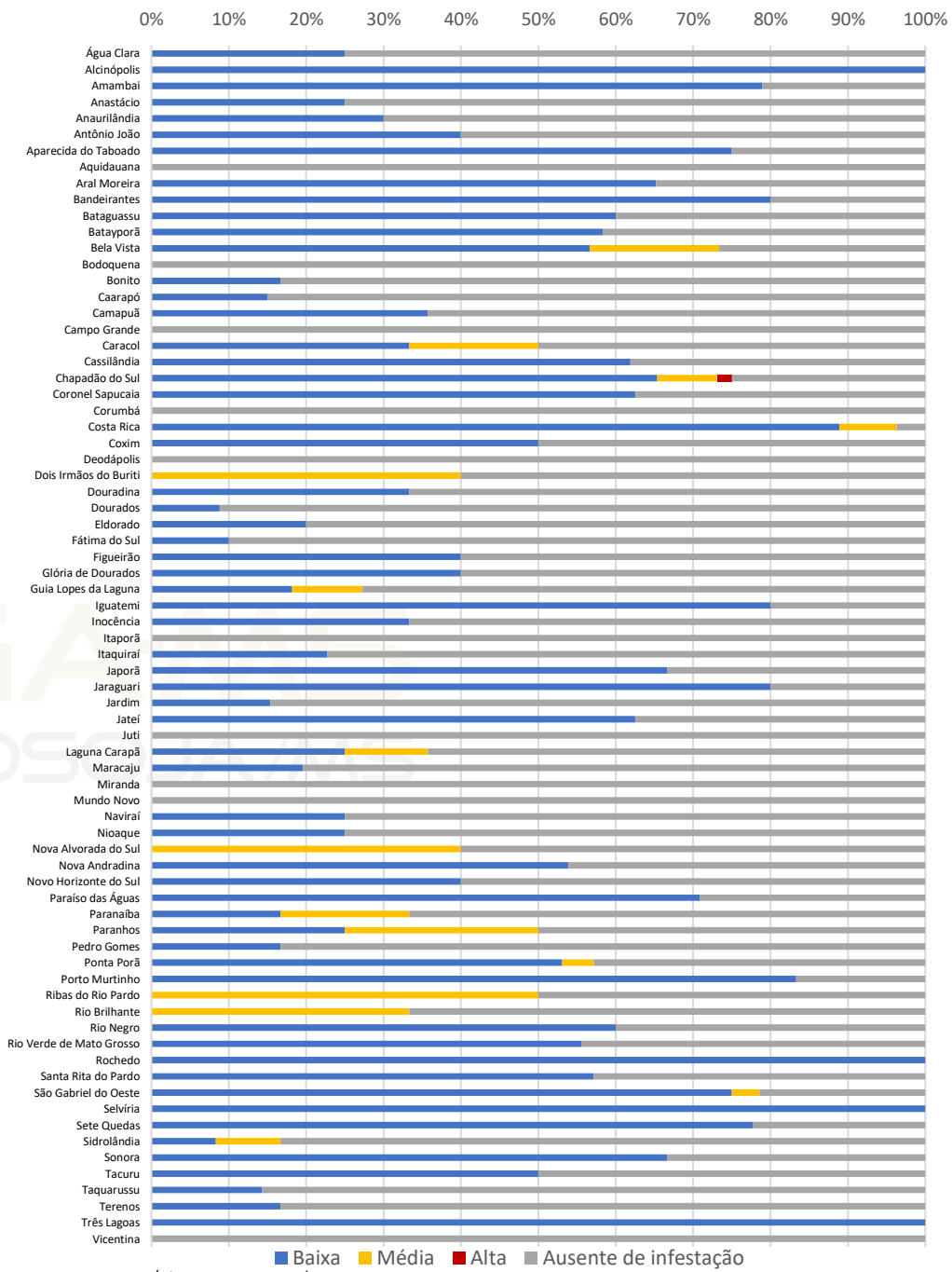
De maneira geral, a infestação pode ser considerada sob controle no estado, uma vez que, em muitas propriedades, a planta daninha está ausente ou apresenta baixa incidência.

Gráfico 15 – Incidência de buva no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Municípios



Incidências de plantas daninhas

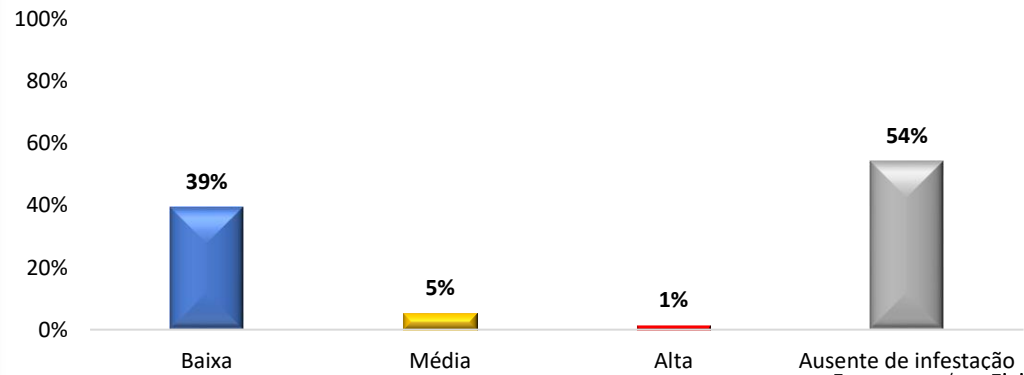
Trapoeiraba (*Commelina* spp.)

A trapoeiraba (*Commelina* spp.) é uma das principais plantas invasoras nos cultivos de soja e milho em Mato Grosso do Sul. Essa espécie prefere solos argilosos, férteis, úmidos e sombreados. Além de dificultar a colheita mecânica, a trapoeiraba serve como hospedeira para insetos que causam prejuízos nas culturas de grãos. Contudo, essa planta daninha é considerada de fácil controle no cultivo.

Os municípios com maior presença desse invasor incluem Antônio João, Chapadão do Sul, Costa Rica, Japorã, Jaraguari, Laguna Carapã e Pedro Gomes.

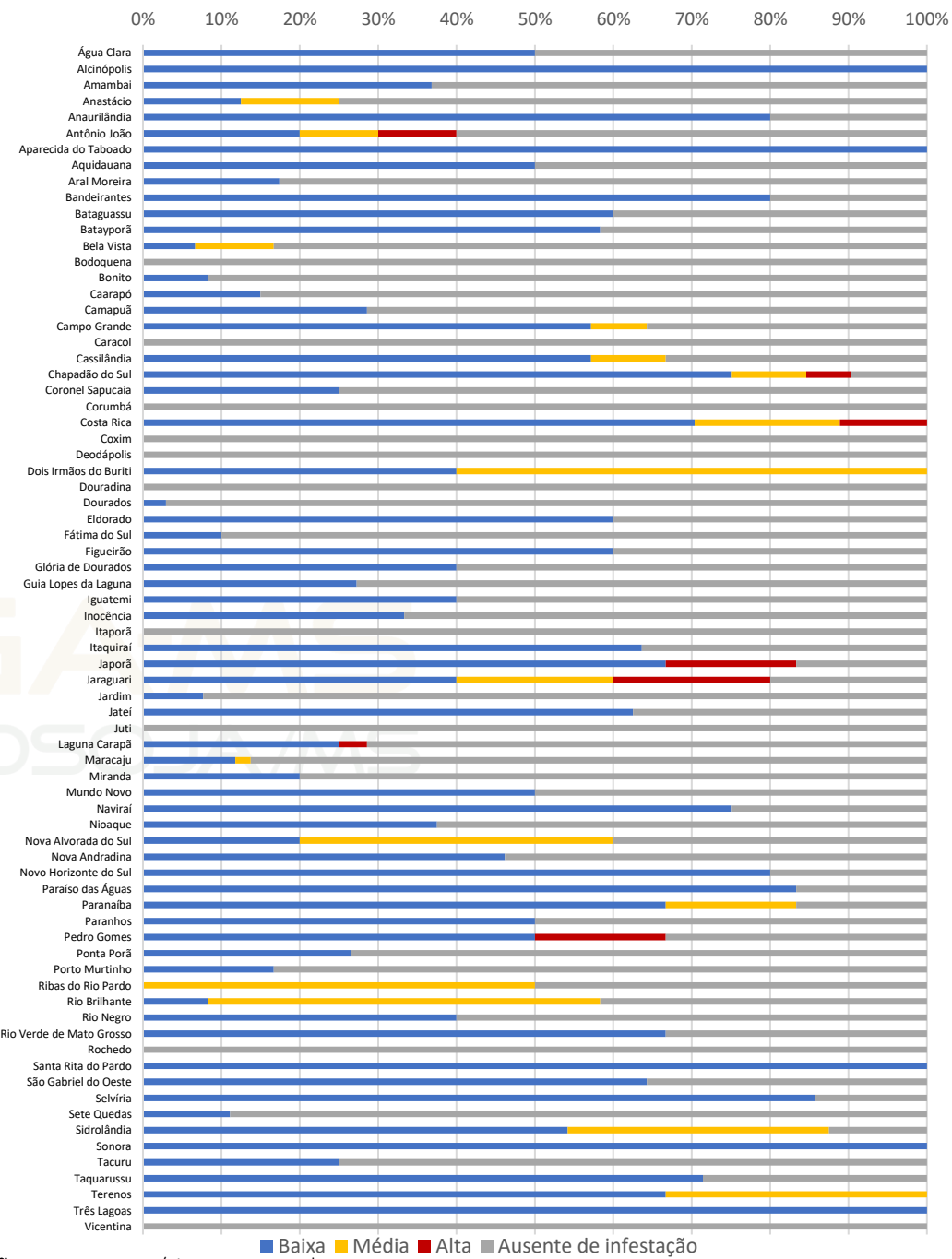
De modo geral, a infestação pode ser considerada sob controle no estado, uma vez que, em muitas propriedades, a planta daninha está ausente ou apresenta baixa incidência.

Gráfico 16 – Incidência de trapoeiraba no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Municípios



Incidências de plantas daninhas

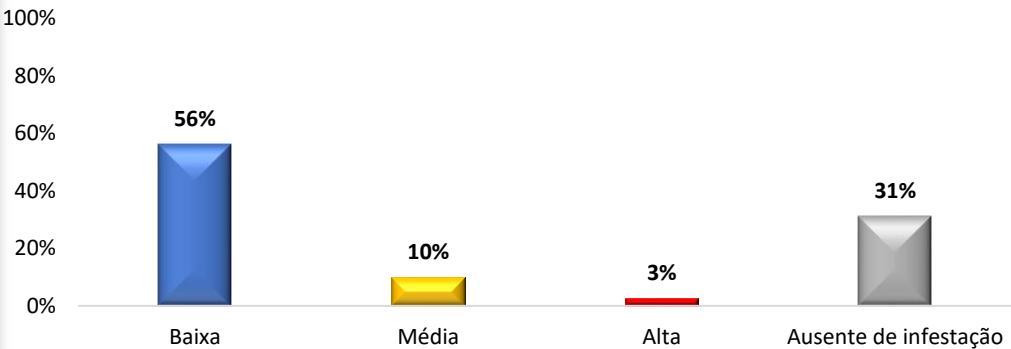
Capim Amargoso (*Digitaria insularis*)

O capim amargoso (*Digitaria insularis*) é a principal planta invasora nos cultivos de soja e milho em Mato Grosso do Sul. Essa espécie é considerada resistente a alguns princípios ativos. O custo total para o controle dessa planta no Brasil varia entre 1,4 e 2,0 milhões de reais por ano, exigindo uma atenção redobrada por parte dos produtores (ADEGAS et al., 2017).

Os municípios que apresentaram alta incidência incluem Caracol, Chapadão do Sul, Costa Rica, Japorã, Jaraguari, Laguna Carapã, Mundo Novo, Paranaíba, Paranhos, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Terenos.

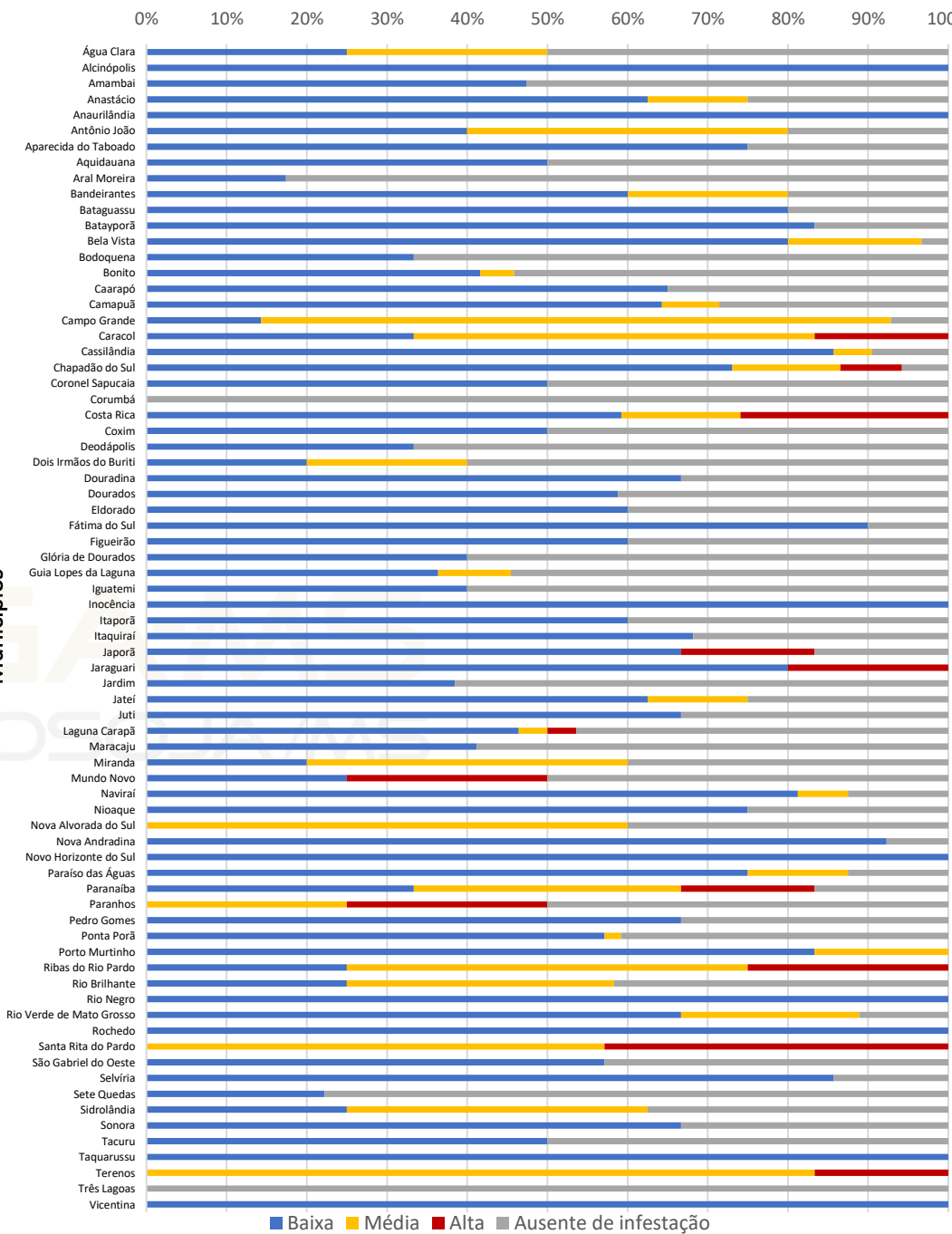
Embora a infestação possa ser considerada sob controle, é necessário um monitoramento constante e atenção contínua.

Gráfico 17 – Incidência de capim amargoso no estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Municípios



Incidências de plantas daninhas

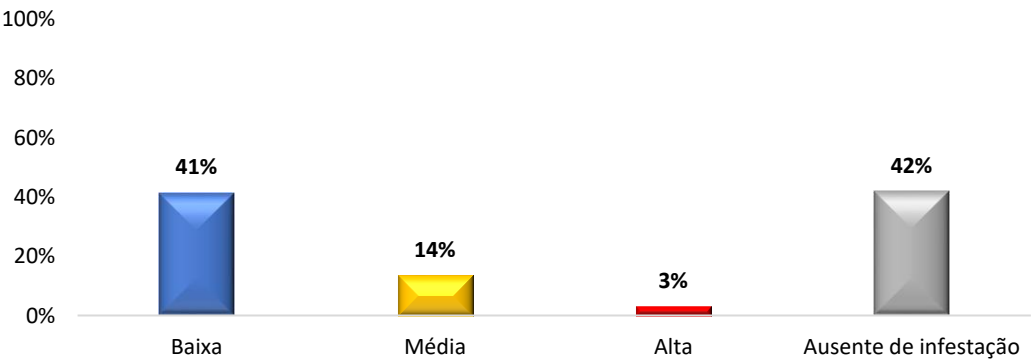
Capim Pé de Galinha (*Eleusine indica*)

O capim pé de galinha (*Eleusine indica*) é uma planta invasora nos cultivos de soja e milho. Embora seja considerada de fácil controle, essa planta se desenvolve bem em diversos tipos de solo e produz uma grande quantidade de sementes que podem germinar em qualquer época do ano.

Os municípios que relataram alta incidência dessa invasora incluem Bela Vista, Campo Grande, Chapadão do Sul, Costa Rica, Paranaíba, Pedro Gomes, Ponta Porã, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo, São Gabriel do Oeste, Selvíria, Sidrolândia, Sonora e Terenos.

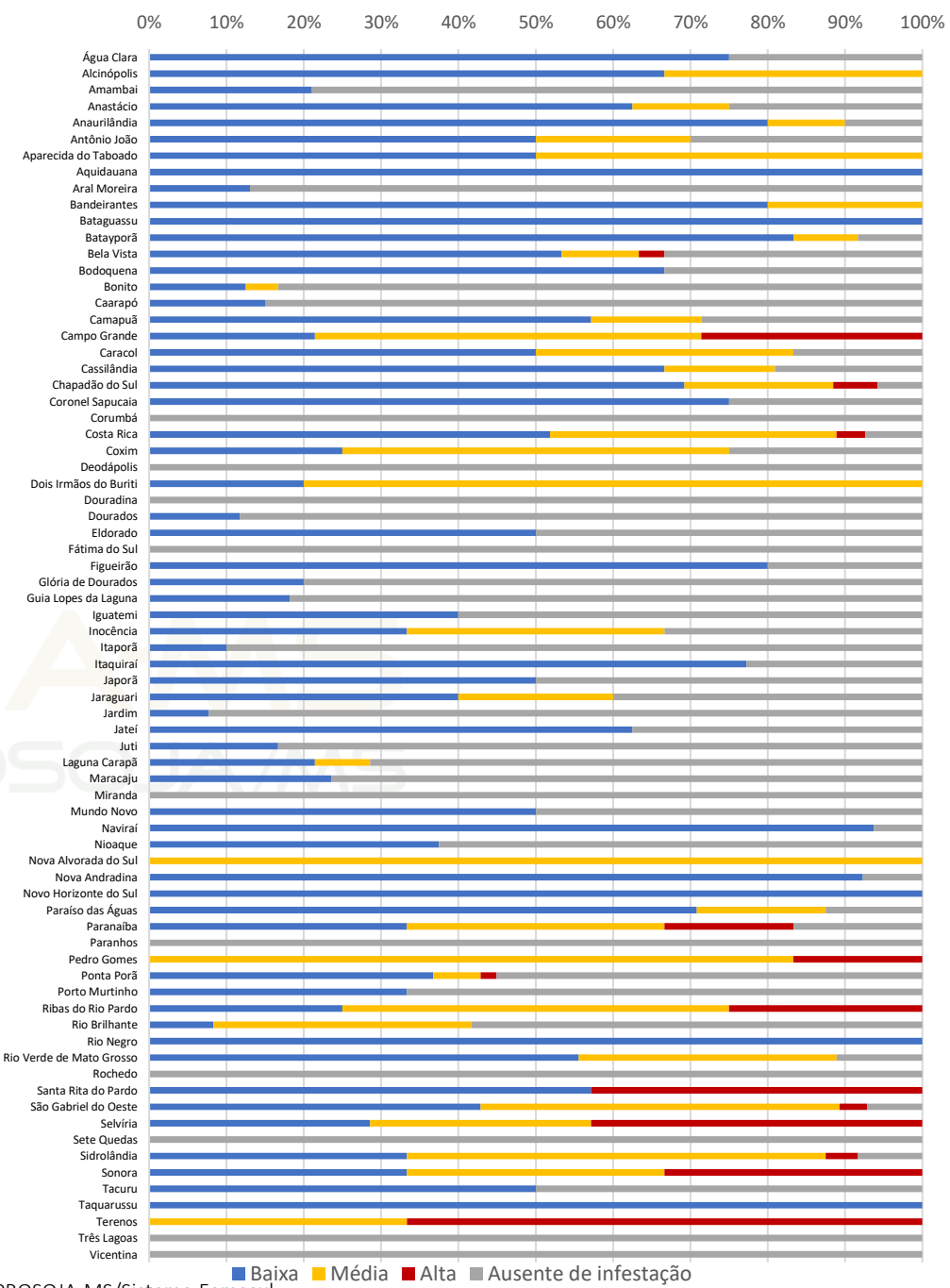
No contexto geral do estado, pode-se afirmar que a infestação está sob controle, uma vez que, em muitas propriedades, a planta daninha está ausente ou apresenta baixa incidência.

Gráfico 18 – Incidência de capim pé de galinha no estado



Fonte: SIGA/MS. Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Municípios

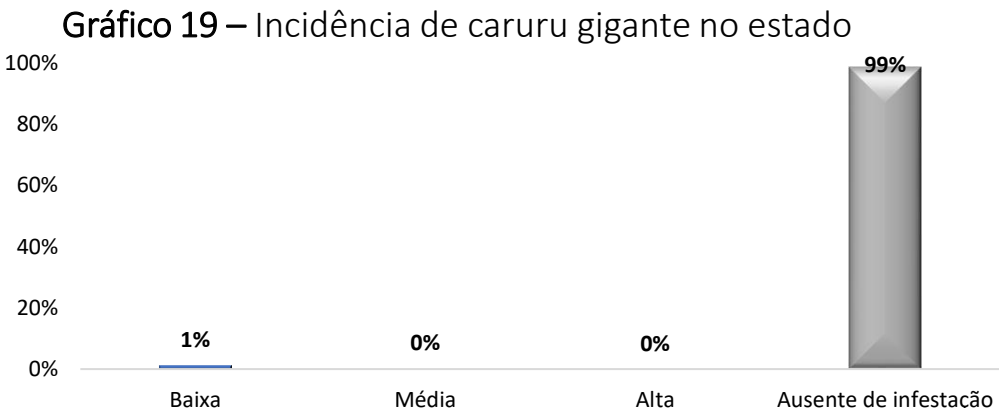


Incidências de plantas daninhas

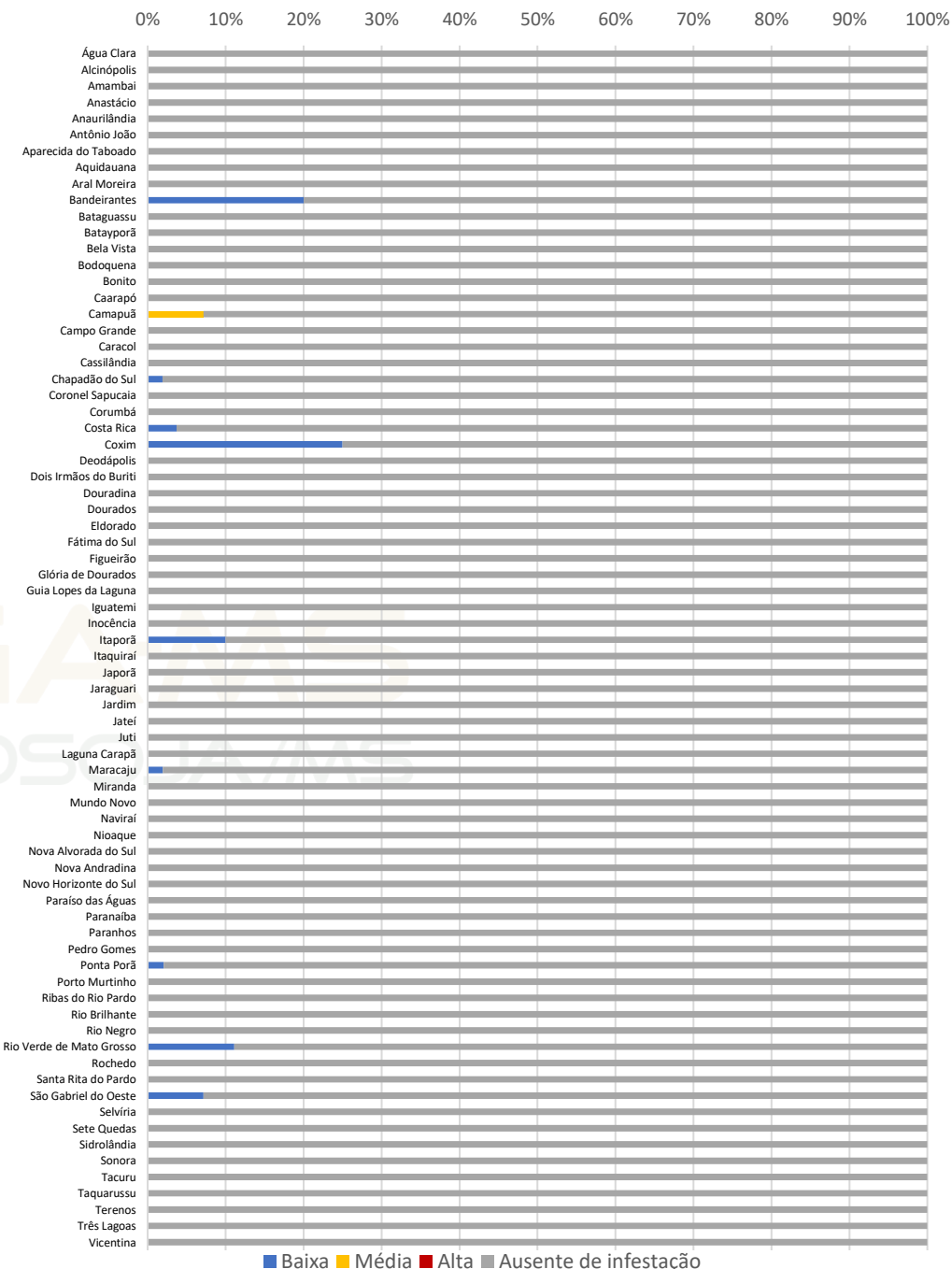
Caruru Gigante (*Amaranthus palmeri*)

O caruru gigante (*Amaranthus palmeri*) é uma planta invasora que afeta cultivos como soja, milho e algodão no Brasil. Essa espécie compete intensamente por recursos e pode reduzir significativamente o rendimento das culturas, resultando em perdas na produção. O controle do caruru gigante é desafiador devido à sua resistência a herbicidas, tornando necessárias a adoção de práticas culturais e métodos mecânicos. A planta se adapta a diversos tipos de solo, mas tende a prosperar em solos bem drenados. O manejo integrado de ervas daninhas é essencial para lidar com essa ameaça em diferentes regiões e culturas.

Na safra atual, apenas 10 propriedades visitadas apresentaram baixa incidência e 1 apresentou incidência média dessa erva daninha. De maneira geral, é possível afirmar que a infestação está sob controle no estado, com muitas propriedades apresentando a ausência do caruru gigante.



Municípios



Incidências de plantas daninhas

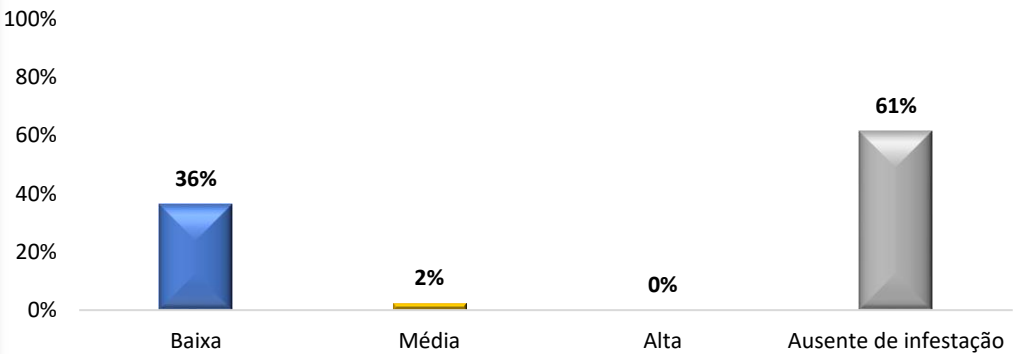
Milho Tiguera (*Zea mays* L.)

O milho tiguera (*Zea mays* L.) é uma planta invasora no cultivo de soja, cuja incidência tem crescido a cada safra. Durante o cultivo da soja, é crucial que os produtores realizem o controle das plantas tigueras, para evitar que elas sirvam de hospedeiras para pragas e doenças.

O enfezamento pálido e vermelho é uma doença que afeta a cultura do milho e pode causar uma redução de até 70% na produção. Essa doença também tem mostrado aumento na sua incidência a cada safra, exigindo atenção especial dos produtores.

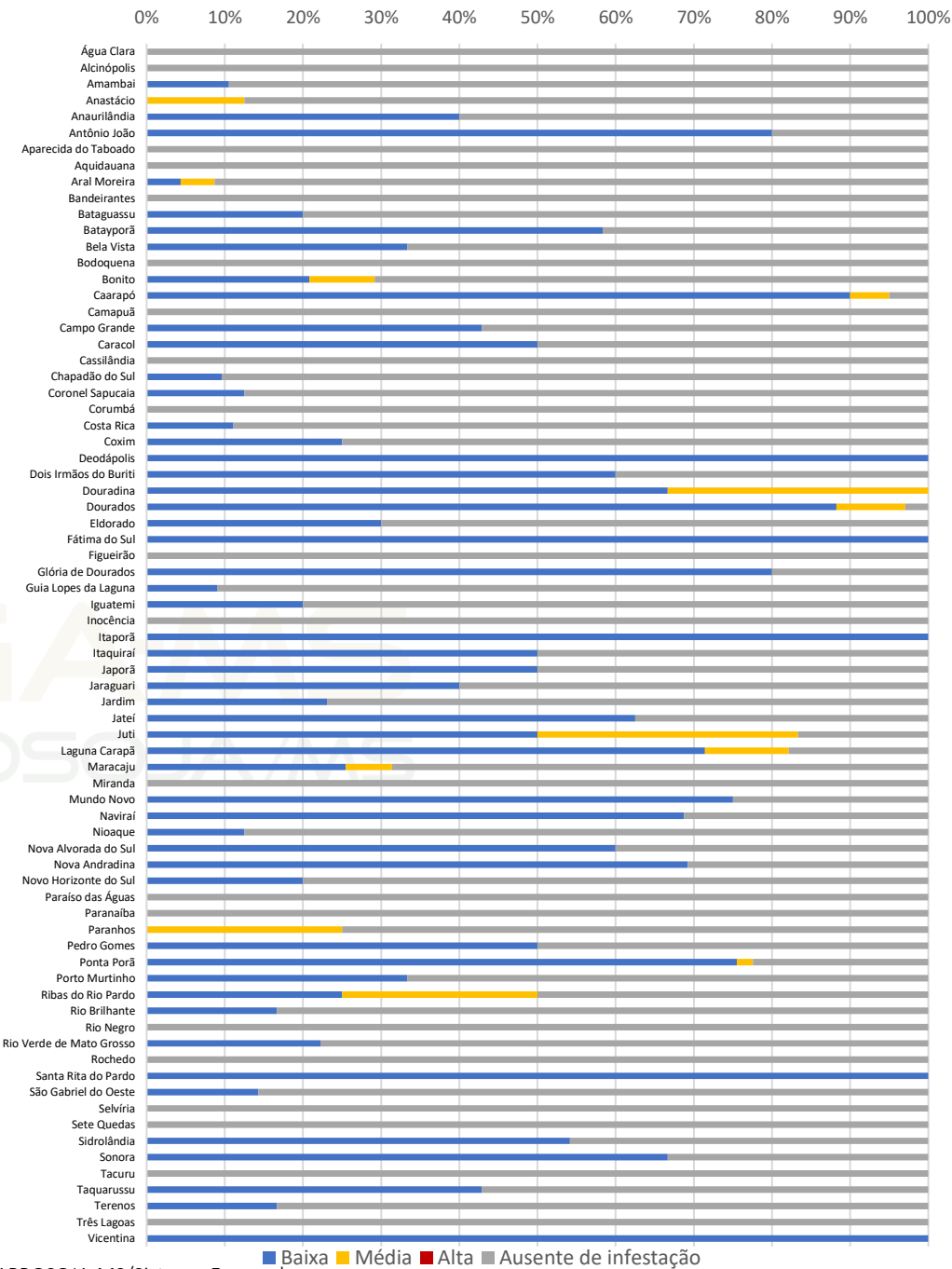
No entanto, nenhum município apresentou alta incidência do milho tiguera. De modo geral, pode-se considerar que a infestação está sob controle no estado, com muitas propriedades apresentando a ausência ou baixa incidência da planta daninha.

Gráfico 20 – Incidência de milho tiguera no estado



Fonte: SIGA/MS. Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Municípios



Incidências de pragas

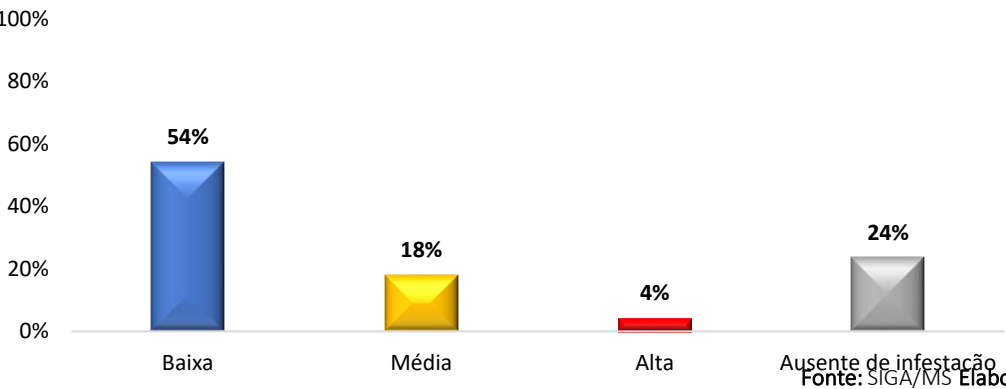
Percevejo Marrom (*Euschistus heros*)

O percevejo marrom (*Euschistus heros*) é uma das principais pragas nos cultivos de soja e milho em Mato Grosso do Sul. Um dos fatores que contribuem para o aumento da população dessa espécie é a flutuação populacional em sucessões de soja e milho, permitindo que a praga continue seu ciclo em condições favoráveis (SISMEIRO et al., 2013).

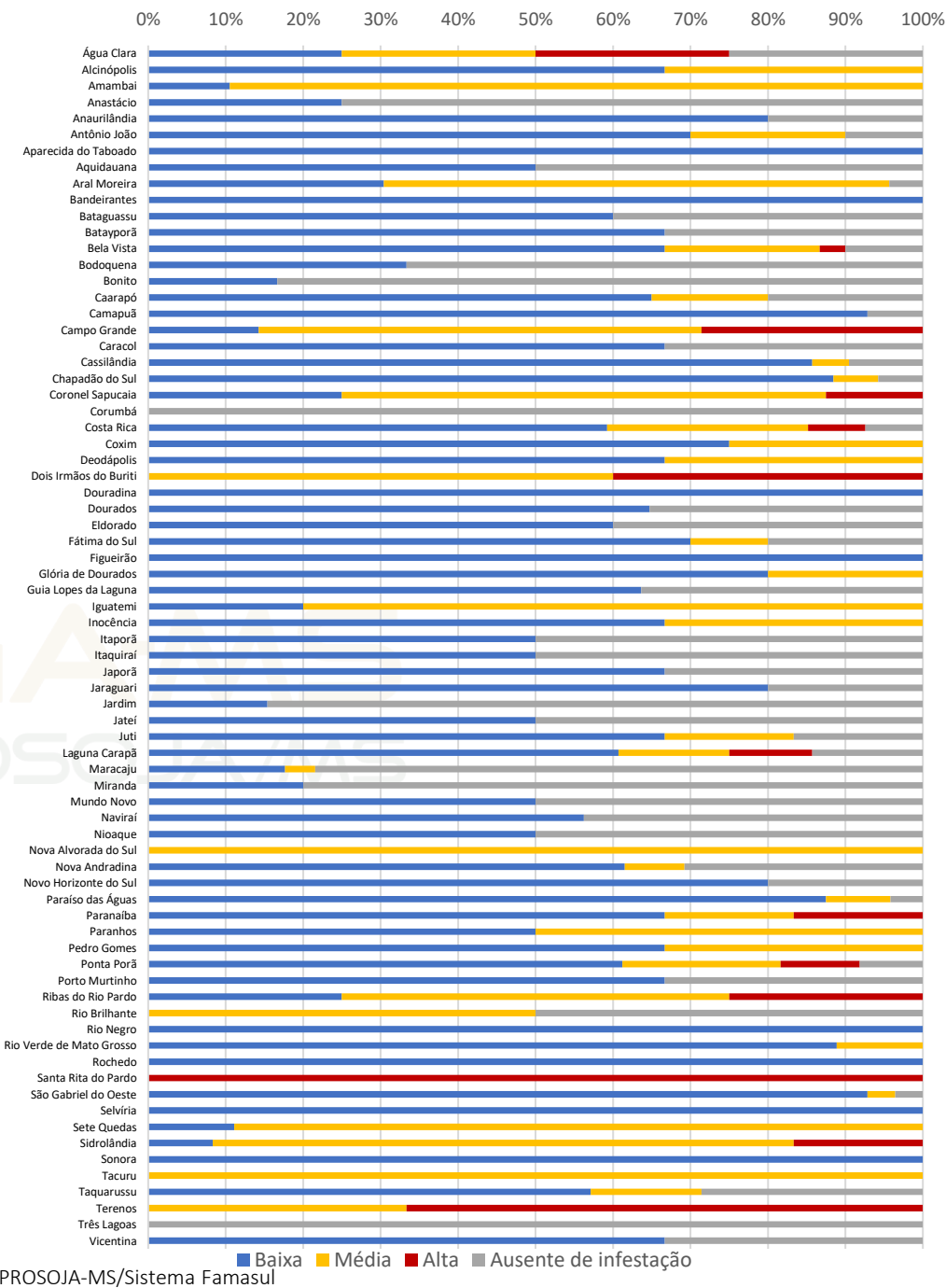
Os municípios que apresentaram alta incidência incluem Água Clara, Bela Vista, Campo Grande, Coronel Sapucaia, Costa Rica, Dois Irmãos do Buriti, Laguna Carapã, Paranaíba, Ponta Porã, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo, Sidrolândia e Terenos.

Embora a população do percevejo marrom possa ser considerada sob controle, é necessário um monitoramento e atenção contínuos.

Gráfico 21 – Incidência de percevejo marrom no estado



Municípios



Incidências de pragas

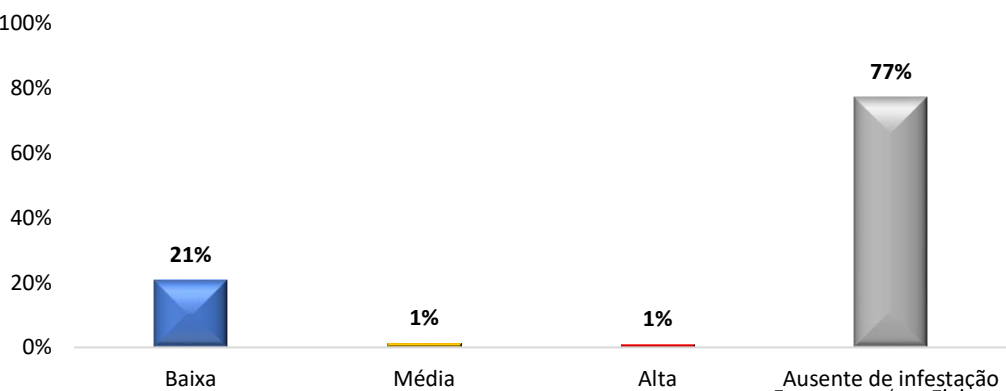
Percevejo Barriga Verde (*Dichelops* spp.)

O percevejo barriga verde (*Dichelops melacanthus*) representa uma das principais ameaças aos cultivos de soja e milho. Os fatores que favorecem o aumento da população do percevejo marrom também beneficiam o percevejo barriga verde.

Os municípios que registraram alta incidência dessa praga incluem Campo Grande, Ponta Porã e Terenos.

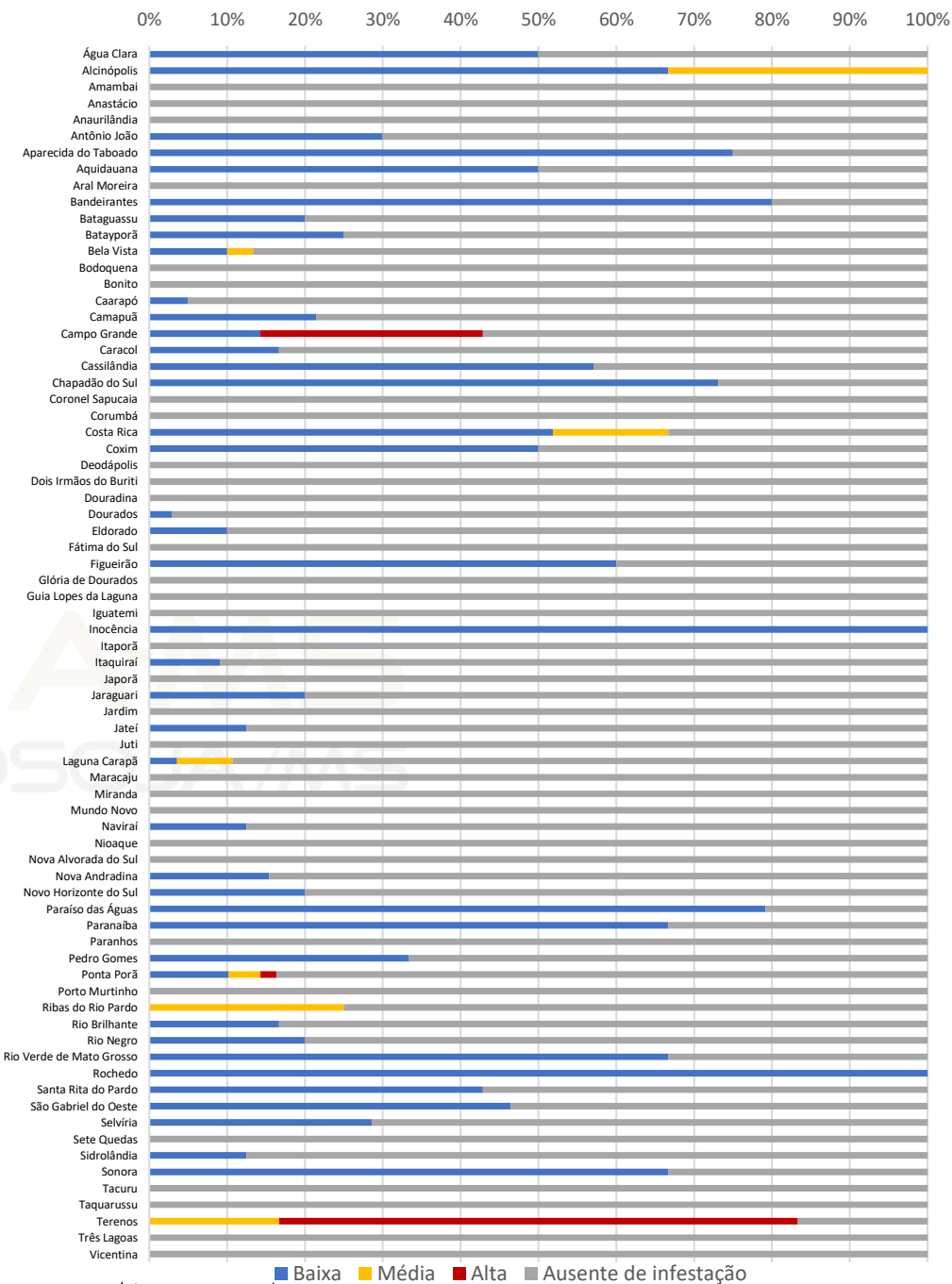
A incidência do percevejo barriga verde é considerada alta para a cultura do milho no estado, exigindo a atenção de todos os setores envolvidos na cadeia produtiva.

Gráfico 22 – Incidência de percevejo barriga verde no estado



Fonte: SIGA/MS. Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Municípios



Incidências de pragas

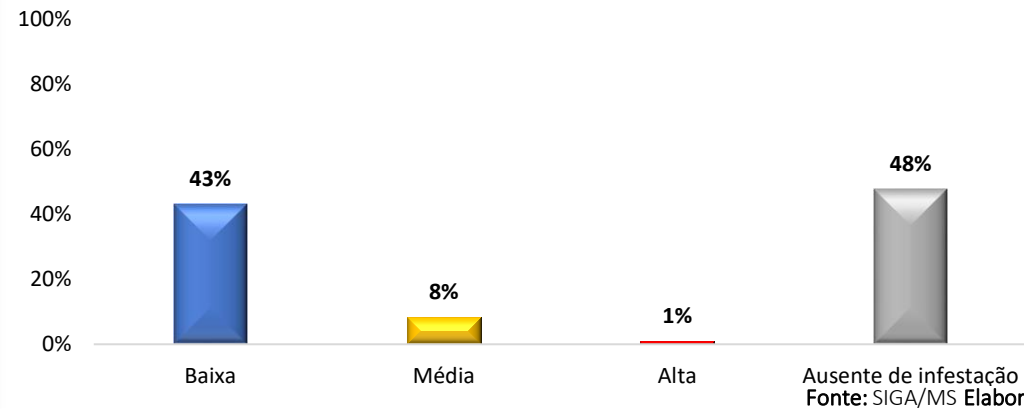
Lagarta das vagens (*Spodoptera frugiperda*)

A lagarta das vagens (*Spodoptera* spp.) é uma das principais pragas no cultivo de soja, abrangendo três espécies: frugiperda, eridania e cosmíodes. Além de atacar as vagens, essas lagartas também causam desfolha. Elas são consideradas pragas de difícil controle, mesmo com a introdução de cultivares tolerantes a algumas dessas espécies.

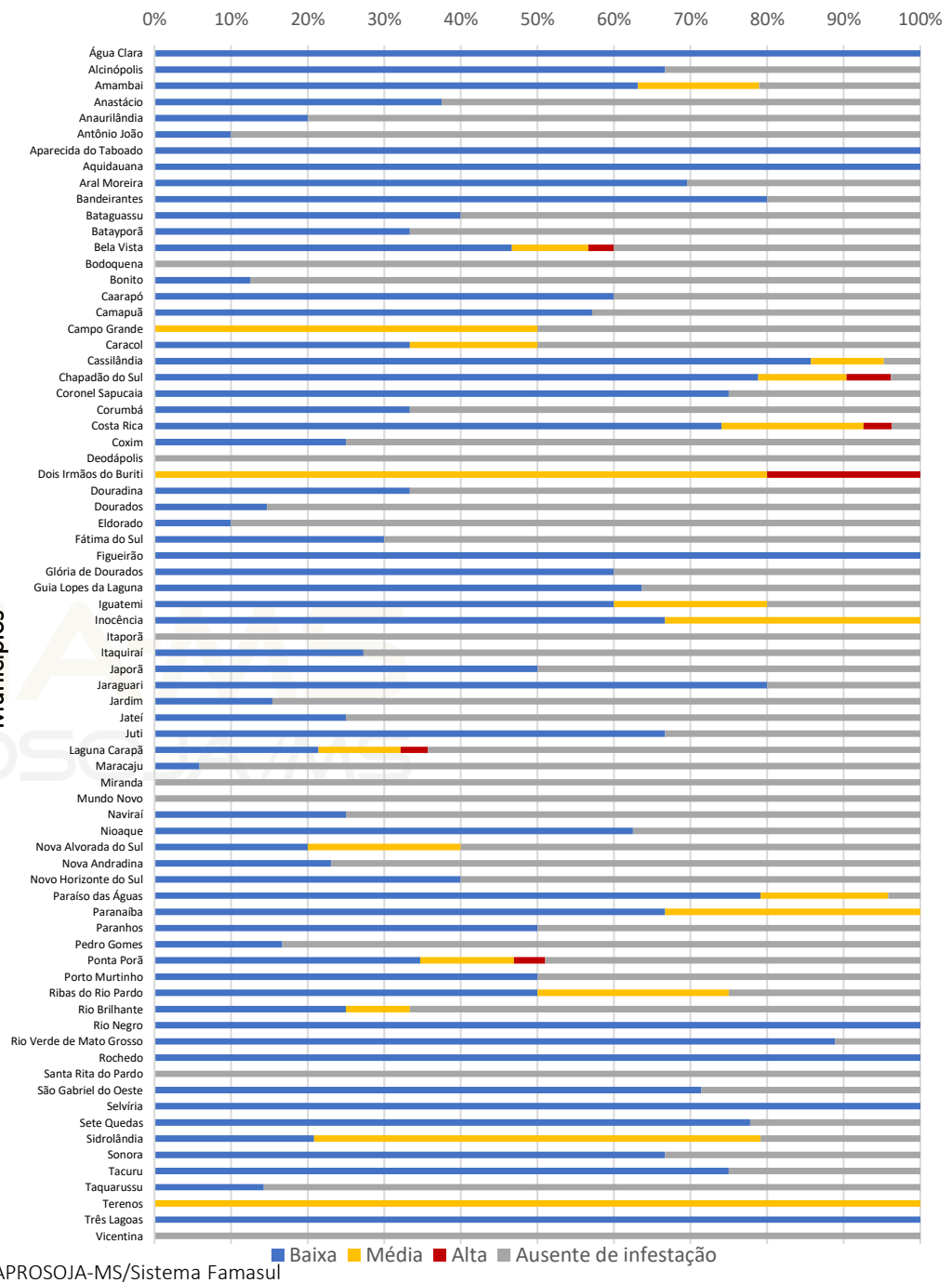
Os municípios que apresentaram alta incidência incluem Bela Vista, Chapadão do Sul, Costa Rica, Dois Irmãos do Buriti, Laguna Carapã e Ponta Porã.

Atualmente, a situação pode ser considerada sob controle no estado, com muitas propriedades livres de infestação e outras apresentando baixa incidência.

Gráfico 23 – Incidência de lagarta das vagens no estado



Municípios



Incidências de pragas

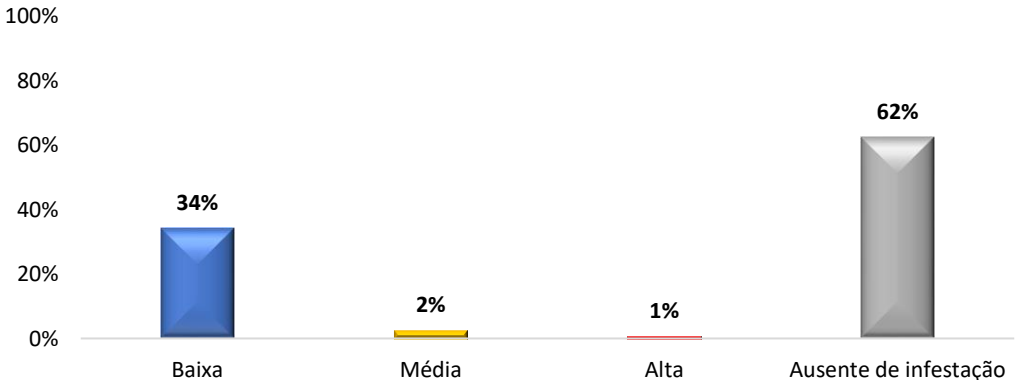
Vaquinha (*Diabrotica speciosa*)

A vaquinha (*Diabrotica speciosa*) é uma praga agrícola que causa grandes danos à cultura da soja, tanto na fase larval quanto na fase adulta. Essa praga é considerada bastante problemática nas lavouras, pois provoca desfolha significativa, prejudica a área fotossintética e influencia o crescimento e o desenvolvimento da soja e do milho.

Os municípios que apresentaram alta presença da vaquinha incluem Costa Rica, Laguna Carapã, Ponta Porã e Sidrolândia.

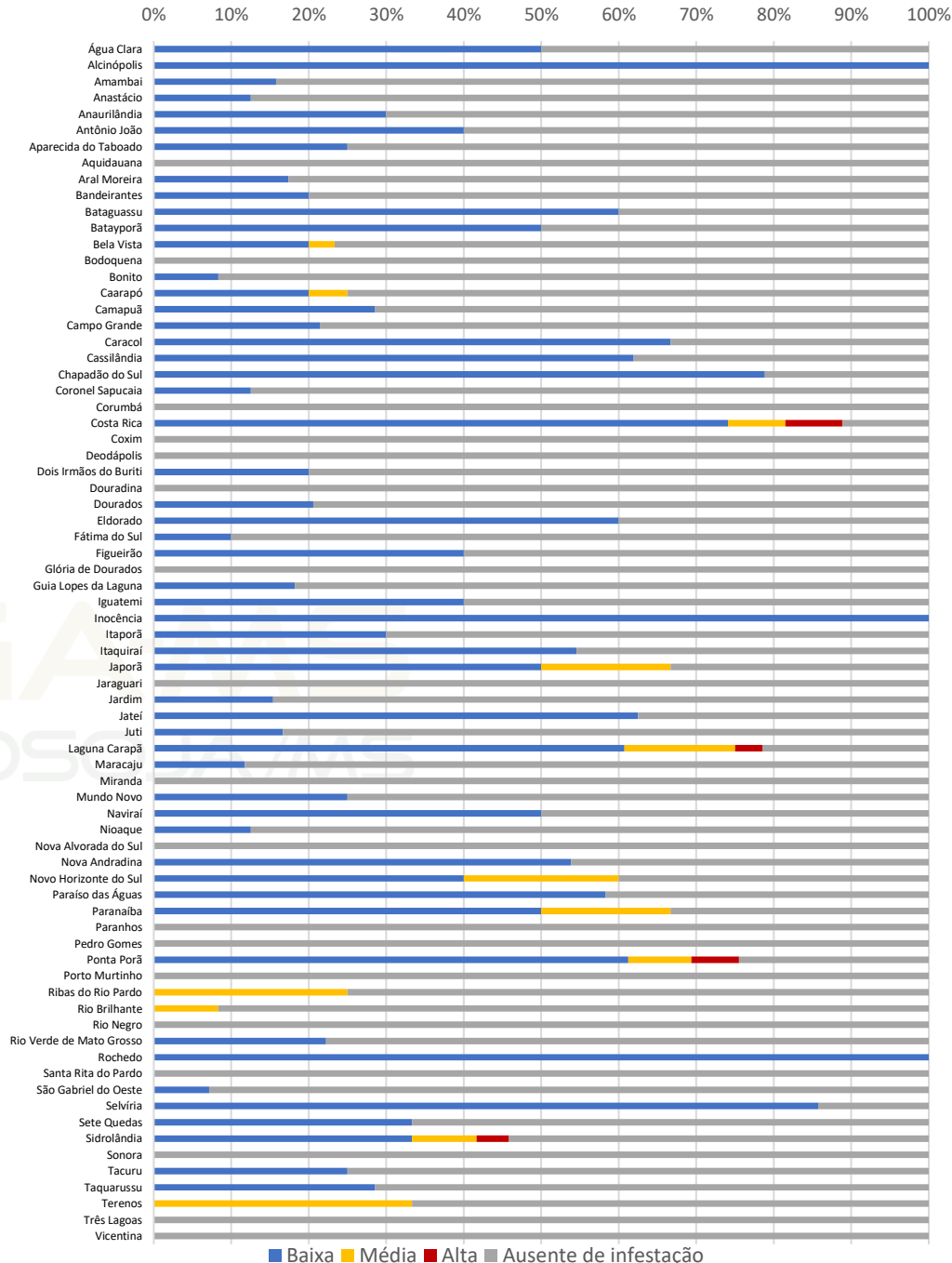
A infestação pode ser considerada sob controle, mas ainda requer atenção e monitoramento contínuos.

Gráfico 24 – Incidência de vaquinha no estado



Fonte: SIGA/MS. Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Municípios



Incidências de pragas

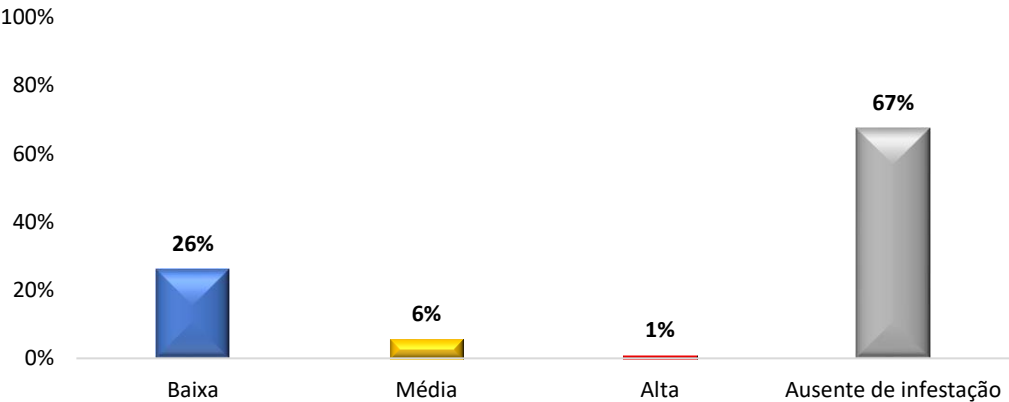
Lagarta Falsa Medideira (*Chrysodeixis includens*)

A lagarta falsa medideira (*Chrysodeixis includens*) emergiu como a praga predominante no cultivo de soja em Mato Grosso do Sul. O manejo eficaz dessa praga é vital para a produção bem-sucedida de soja.

Sua resistência a agentes de controle comuns, aliada ao comportamento de se esconder sob as folhas, principalmente nas partes médias e inferiores da planta, dificulta o contato com os produtos de controle. Além disso, a lagarta falsa medideira causa danos econômicos significativos em todas as fases do ciclo de vida da soja, desde a fase vegetativa até a fase reprodutiva, abrangendo o período do plantio à colheita.

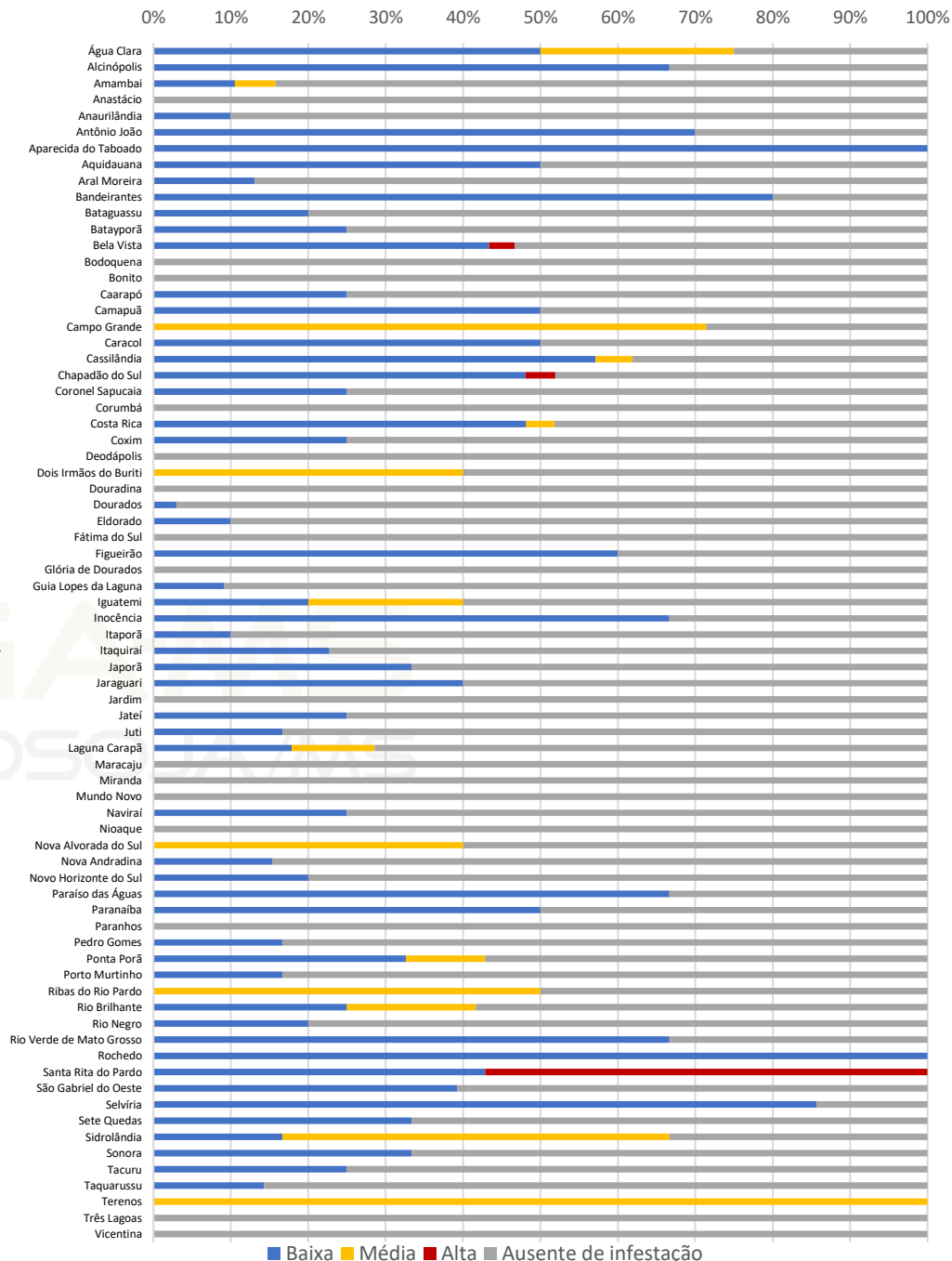
Os municípios que apresentaram alta presença da praga incluem Bela Vista, Chapadão do Sul e Santa Rita do Pardo. Embora a infestação possa ser considerada sob controle, ainda é necessário um monitoramento e atenção constantes.

Gráfico 25 – Incidência de lagarta falsa medideira no estado



Fonte: SIGA/MS. Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Municípios



Incidências de doenças

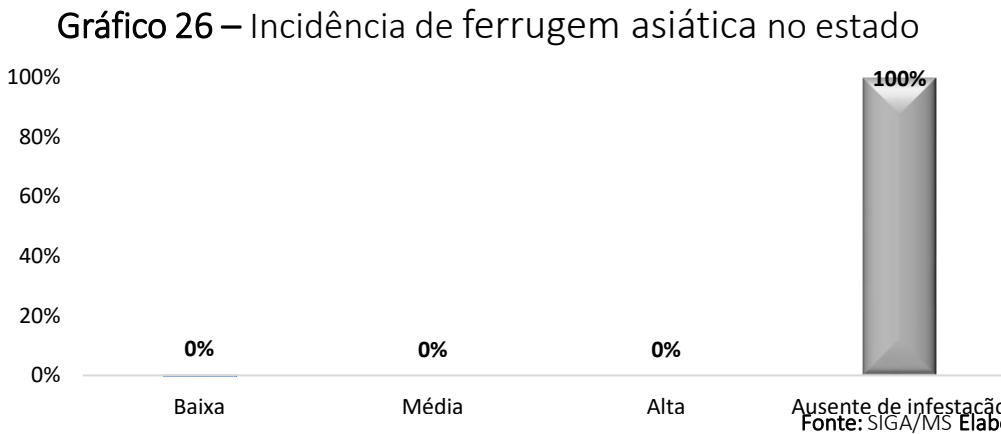
Ferrugem asiática (*Phakopsora pachyrhizi*)

A ferrugem asiática é uma doença severa da cultura da soja, causada pelo fungo *Phakopsora pachyrhizi*, que pode resultar em perdas de produtividade de até 90% se não for adequadamente controlada.

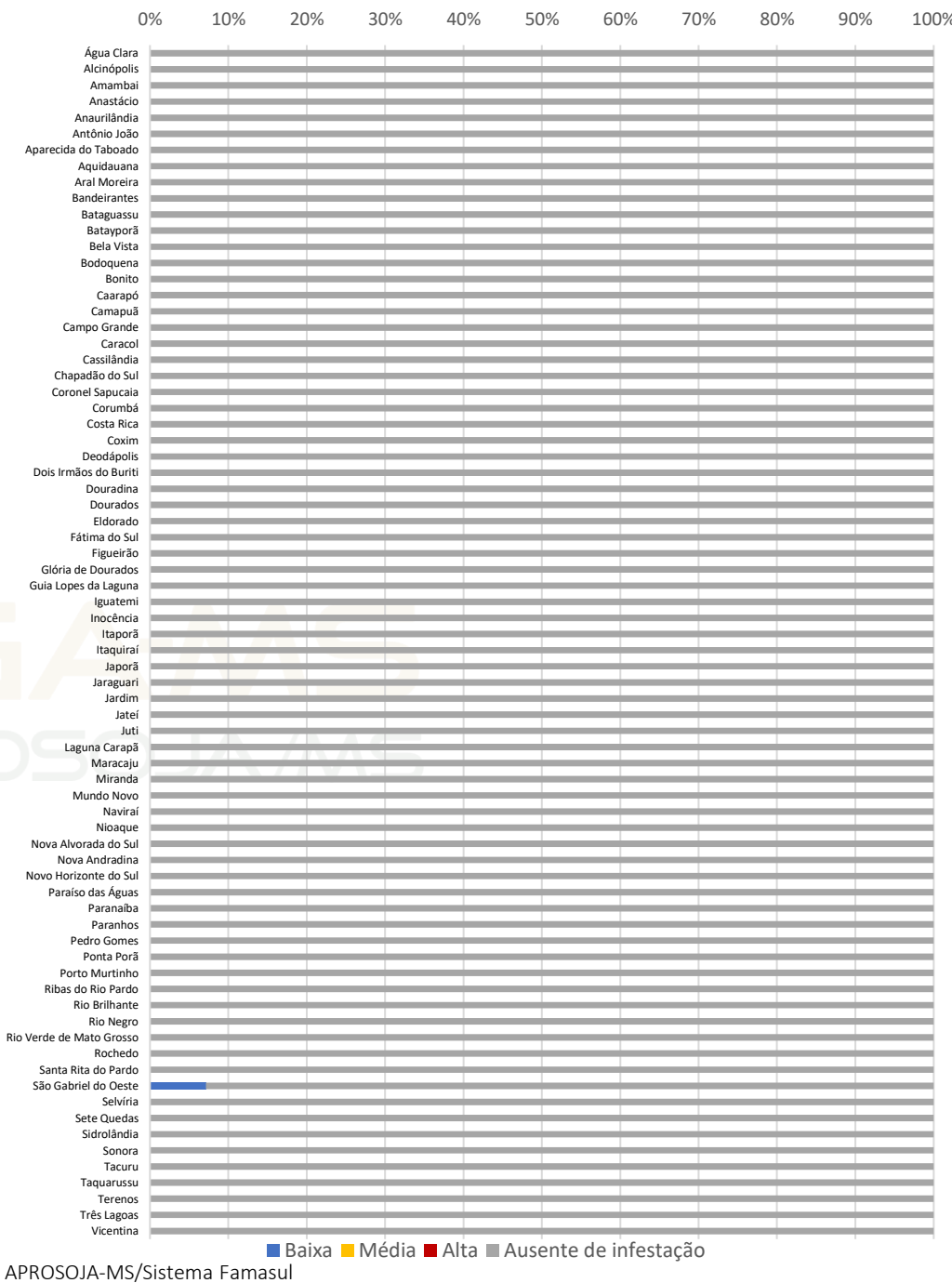
Na safra atual, a incidência da ferrugem asiática foi influenciada de diversas formas pela baixa pluviosidade. As condições climáticas, especialmente a quantidade de chuva, têm um forte impacto na incidência e na severidade da doença.

A baixa pluviosidade pode limitar a dispersão dos esporos do fungo, que são transportados pelo vento e pela chuva.

Nesta safra, observamos uma das menores taxas de incidência da doença.



Municípios



Incidências de doenças

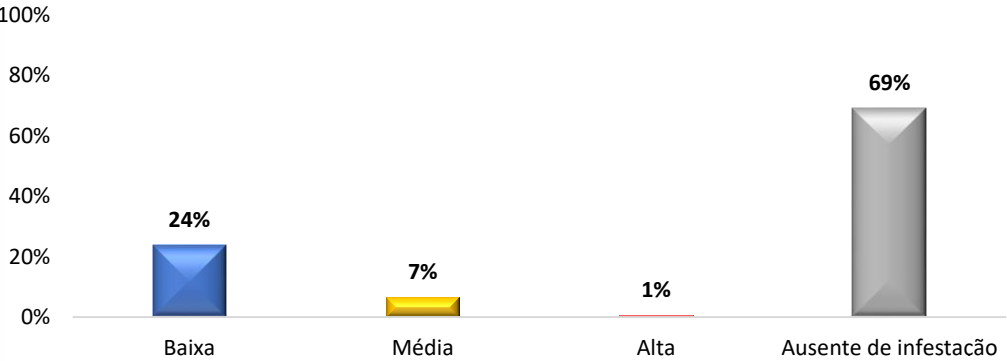
Mancha Alvo (*Corynespora cassiicola*)

A mancha alvo, causada pelo fungo *Corynespora cassiicola*, é uma doença foliar que afeta a cultura da soja. Para o seu controle, recomenda-se o uso de variedades resistentes, tratamento de sementes, rotação de culturas e a aplicação de fungicidas no momento adequado. É importante ressaltar que o uso de fungicidas deve ser considerado como última estratégia.

Foi observada uma alta incidência da mancha alvo nos municípios de Chapadão do Sul e Costa Rica. No entanto, a doença é considerada controlada no estado, com a maioria das propriedades não apresentando incidência da doença.

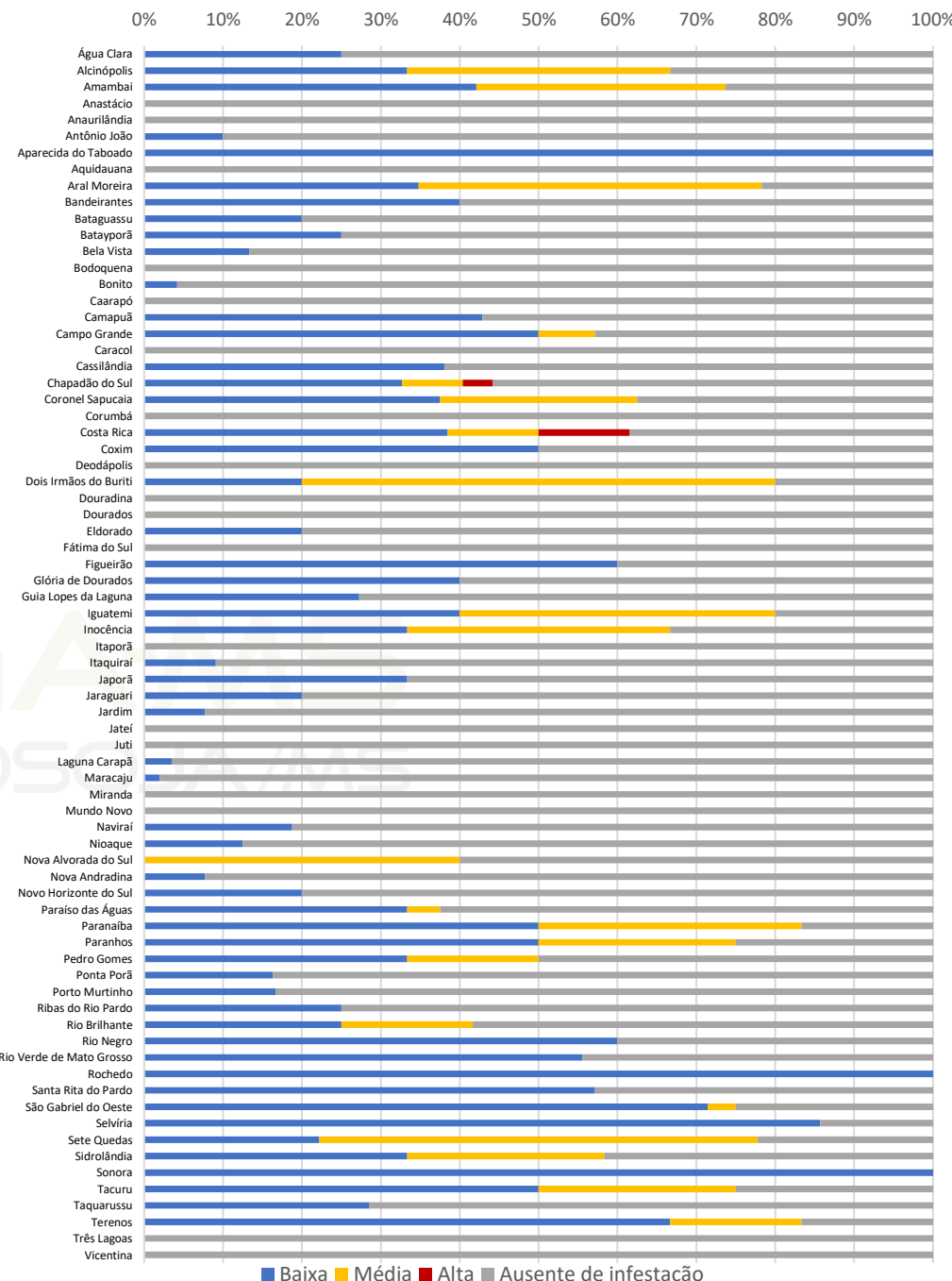
Nas propriedades afetadas, a incidência é geralmente baixa a média, o que sugere que as estratégias de controle em uso estão sendo eficazes. Contudo, é crucial continuar monitorando a situação e ajustar as estratégias de controle conforme necessário.

Gráfico 27 – Incidência de mancha alvo no estado



Fonte: SIGA/MS. Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Municípios



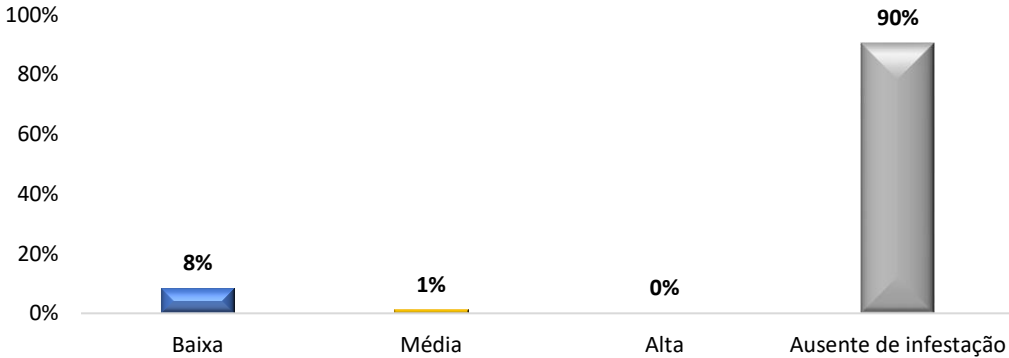
Incidências de doenças

Antracnose (*Colletotrichum spp.*)

A antracnose (*Colletotrichum spp.*) é uma doença que causa a morte de plântulas, necrose dos pecíolos e manchas nas folhas, hastes e vagens em estádios R3 e R4 da soja. Para seu controle, recomenda-se a rotação de culturas, maior espaçamento entre linhas, tratamento de sementes, evitar desequilíbrio nutricional com ênfase na adubação potássica e o uso de fungicidas no momento certo.

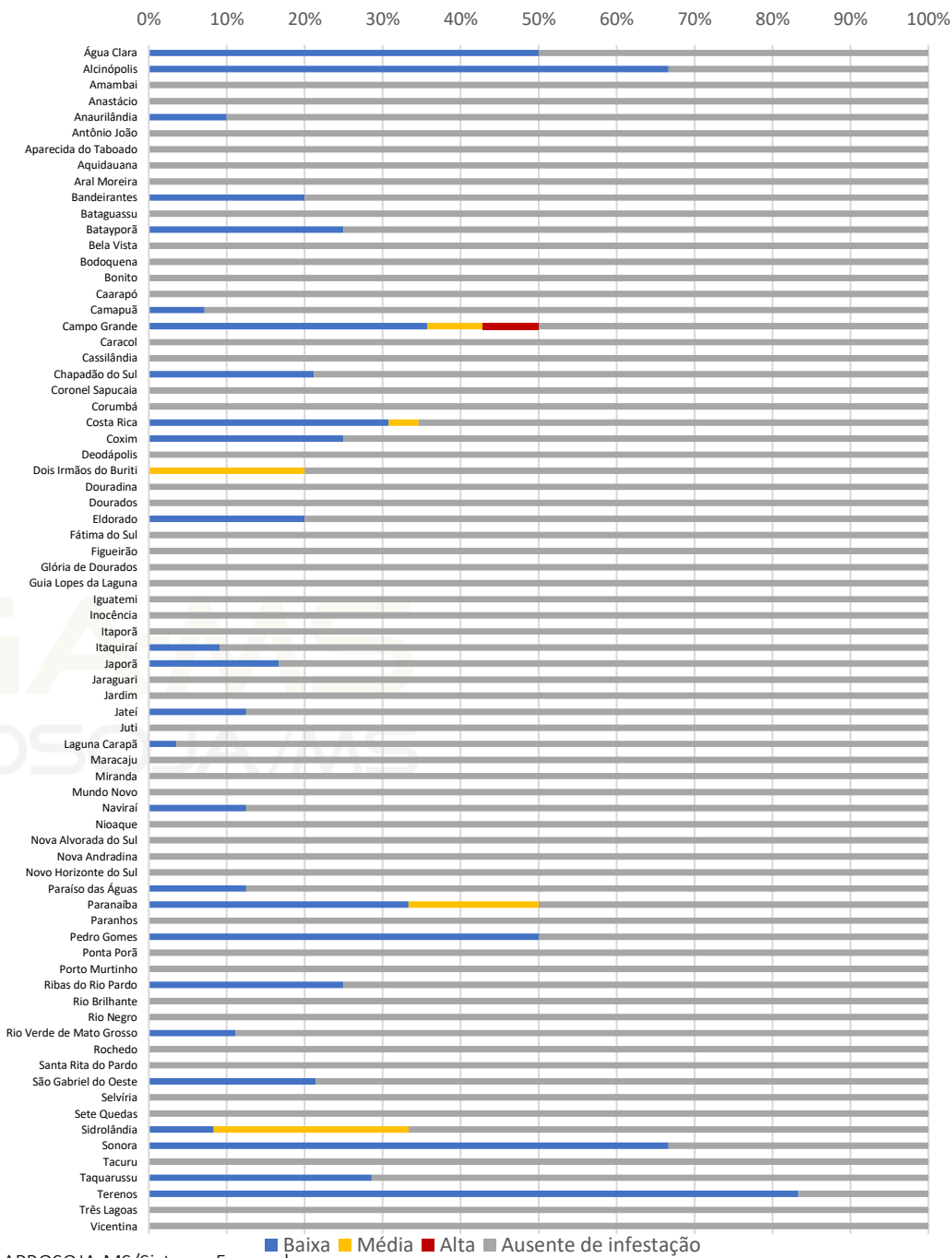
Apenas o município de Campo Grande apresentou alta incidência da doença, que é considerada sob controle no estado. A maioria das propriedades não apresenta incidência da doença, e nas que apresentam, a incidência é geralmente baixa.

Gráfico 28 – Incidência de Antracnose no estado



Fonte: SIGA/MS. Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Municípios



Considerações finais

Na safra de soja 2024/2025, Mato Grosso do Sul alcançou um marco notável ao registrar a maior área plantada da sua história, totalizando 4,525 milhões de hectares. Essa extensão se aproxima da estimativa do estado vizinho, Goiás, que planeja cultivar 4,954 milhões de hectares. Esse avanço representa um crescimento significativo em comparação com as safras de 2023/2024 e 2022/2023, reforçando a evolução do setor agrícola.

Entretanto, apesar da expansão da área cultivada, a produtividade média registrada foi de 51,79 sacas por hectare, situando a safra em sexto lugar no ranking de eficiência produtiva. Esse índice é inferior ao recorde de 62,44 sacas por hectare alcançado na safra 2022/2023 e às 62,84 sacas por hectare de 2020/2021. Como resultado, a produção total foi de aproximadamente 14,06 milhões de toneladas, uma quantidade considerável, mas que ainda não atinge as 15,007 milhões de toneladas registradas em 2022/2023.

A variação na produtividade entre as diferentes regiões do estado é significativa. Municípios como Costa Rica e Chapadão do Sul se destacam por superarem a média estadual, evidenciando o potencial de certas áreas em maximizar seus rendimentos. Por outro lado, várias regiões extensas permanecem aquém das expectativas de produtividade, ressaltando a necessidade urgente de intervenções técnicas e o desenvolvimento de políticas públicas direcionadas.

A irrigação se revelou um componente essencial na busca por maior produtividade, especialmente em regiões que adotaram essa tecnologia, demonstrando o impacto positivo que investimentos estratégicos podem ter na transformação agrícola. Além disso, condições climáticas adversas, particularmente a seca entre dezembro e fevereiro, afetaram negativamente as plantações.

A identificação dos municípios com desempenhos produtivos variados é crucial para um planejamento estratégico eficaz, permitindo direcionar investimentos de forma precisa e promovendo um desenvolvimento sustentável nas regiões agrícolas de Mato Grosso do Sul.

Considerações finais

Diante desse cenário dinâmico, é vital implementar ações que não apenas recuperem áreas com baixo desempenho, mas também fortaleçam aquelas que já apresentam resultados positivos. Essa estratégia garantirá a sustentabilidade e a competitividade do setor agrícola, promovendo um futuro próspero para a agricultura no estado.

As informações deste levantamento foram obtidas através de entrevistas com produtores rurais que acolheram as equipes de campo e forneceram dados em tempo real. Contatos também foram estabelecidos com empresas de assistência técnica, representantes sindicais e organizações privadas nos principais municípios produtores. A metodologia utilizada para o levantamento de produtividade conta com a certificação da Fundação MS.

Durante as pesquisas, foram coletados dados sobre produtividade, estágios de desenvolvimento das culturas, influências climáticas, datas de plantio e colheita, entre outras informações que enriquecem o banco de dados do SIGA-MS. Esses dados são valiosos para produtores, acadêmicos, pesquisadores e todos os interessados na cultura da soja.

O Projeto SIGA-MS se aprimora a cada safra, consolidando-se como uma fonte confiável de dados e informações, servindo como base para estudos realizados por diversas instituições. A qualidade do projeto respalda sua continuidade ano após ano. A APROSOJA/MS expressa sua gratidão a todos que colaboram e compartilham informações, fundamentais para o avanço da agricultura em Mato Grosso do Sul.

DIRETORIA FAMASUL - 2021/2025

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

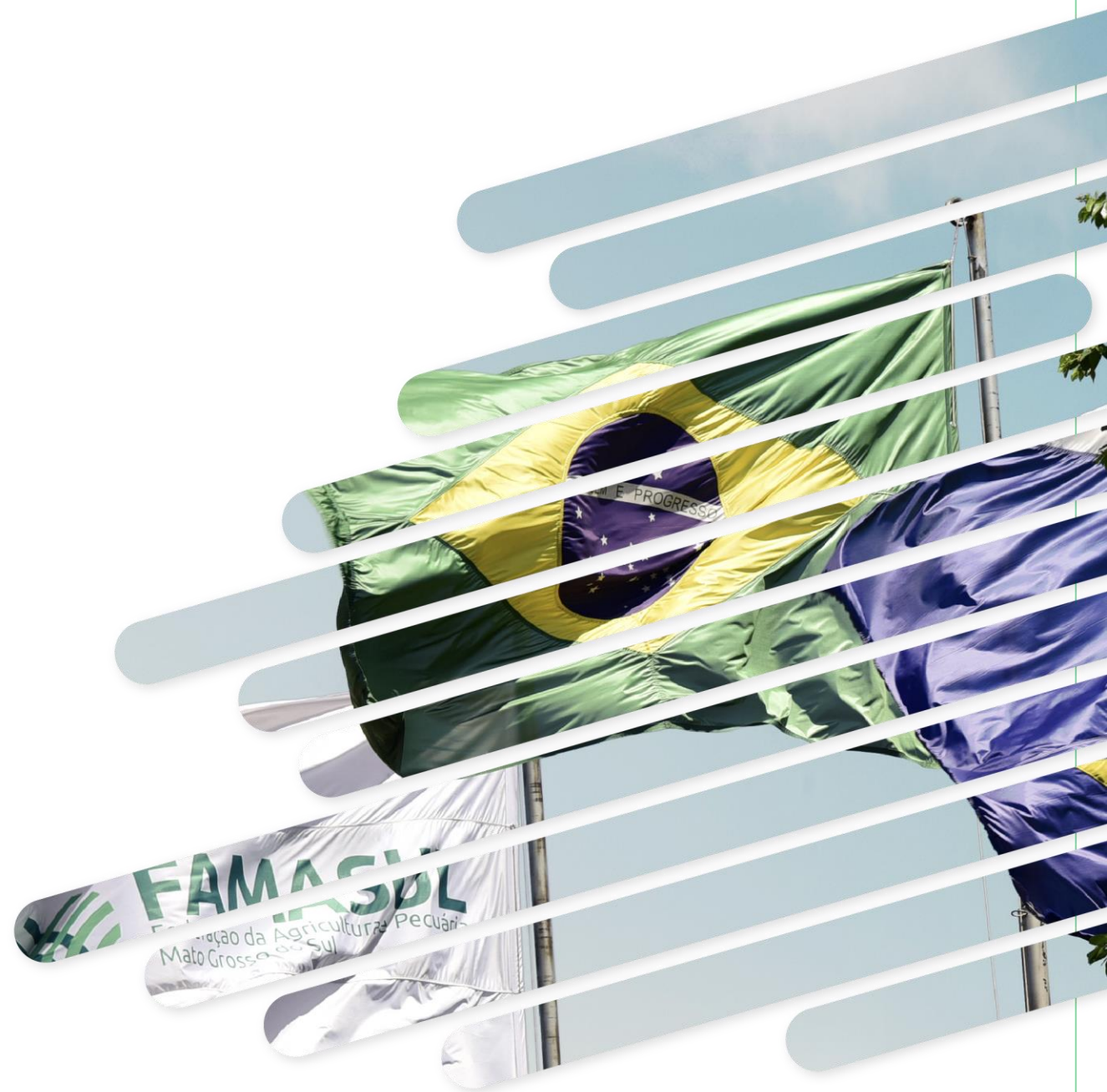
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS - 2024/2026

Diretoria Executiva

Jorge Michelc

Diretor presidente

Andre Figueiredo Dobashi

Diretor vice-presidente

Paulo Renato Stefanello

Diretor administrativo

Pompilio Rocha Silva

2º Diretor administrativo

Fábio Olegário Caminha

Diretor financeiro

Malena de Jesus Oliveira May

2º Diretora financeira

Diretores Regionais

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes

Sérgio Luiz Marcon

Thaís C. Faleiros Zenatti

Luis Alberto Moraes Novaes

Gervásio Kamitani

Fábio Carvalho Macedo

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Christiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Mauricio Koji Saito

Assessoria Executiva

Crislaine Oliveira

Analista de Comunicação

Joélen Cavinatto

Sinuelo Agro Comunicação

Kelson Ventura

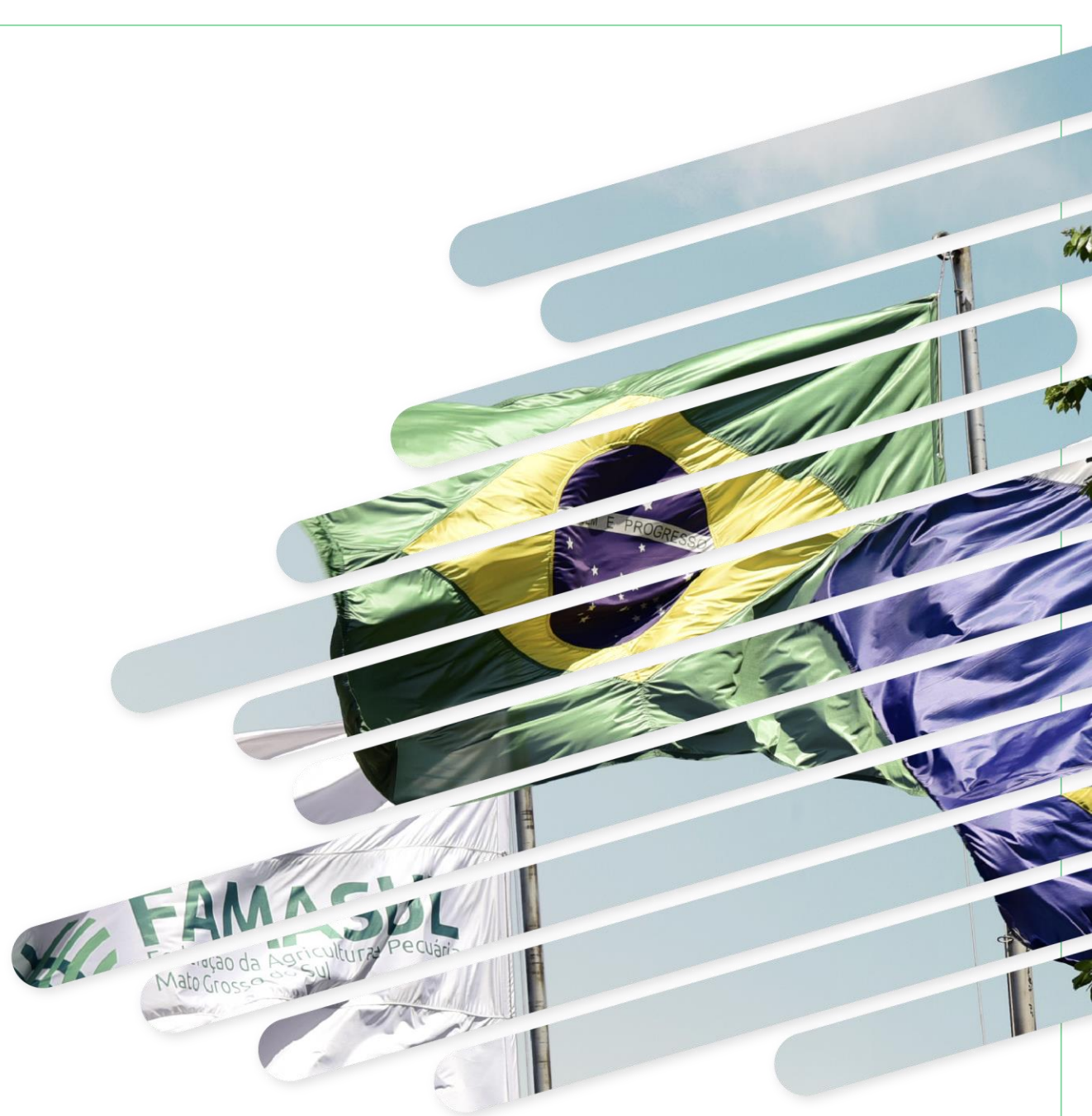
Administrativo

Tauan Almeida

Gerente Institucional

Teresinha Rohr

Coord. Finan. e Contábil



EXPEDIENTE

Tamiris Azoia de Souza

Coordenadora Técnica

Tamiris.souza@senarms.org.br

Dany Correa do Espírito Santo

Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Flávio Augusto Faedo Aguená

Assistente técnico

tecnico@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

jean.americo@famasul.com.br

Lucas da Silva Almeida

Assistente técnico

tecnico1@aprosojams.org.br

Lenon Henrique Lovera

Consultor Técnico

Lenon.lovera@famasul.com.br

Mateus Meaurio Fernandes

Analista de Economia

economia@aprosojams.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Adriana Jara

Aldinei Corrêa

Alexandre Soares

Diego Batistela

Geizibel Gomes

Jaqueline Alves

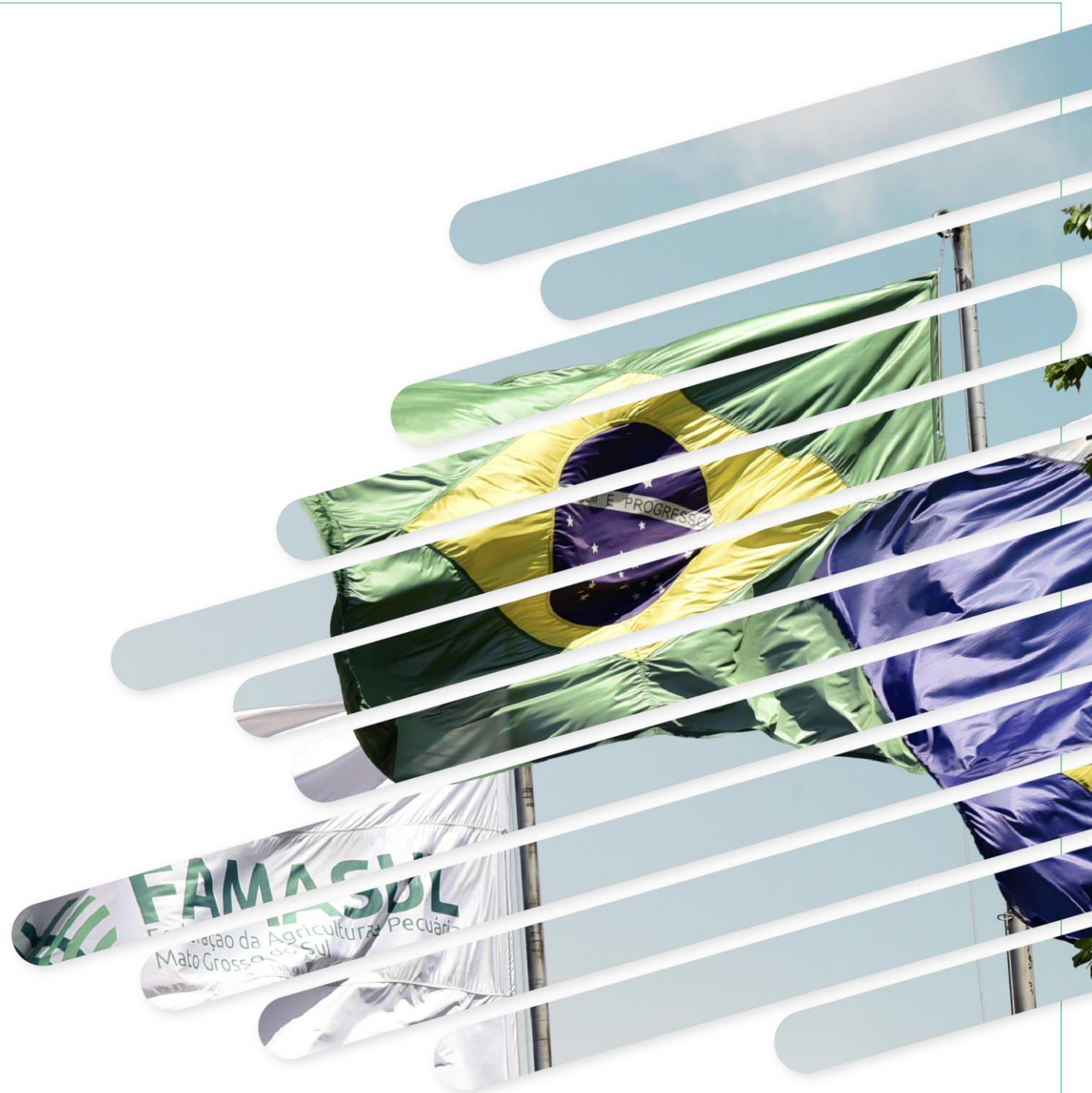
José Alberto Santos

Patrícia Vilela

Wesley Vieira

Nairine Ferreira

Luan Aparecido



Realização:



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Parceiros:



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

 / sistemafamasul